

Universidade de Lisboa



A utilização de um site como recurso à organização da aprendizagem da
Economia no ensino profissional

Filipe Manuel Ferreira dos Santos

Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pelo Professor
Belmiro Gil Cabrito

2018

**Este estudo foi enquadrado no âmbito do Projeto Technology Enhanced Learning
@ Future Teacher Education Lab financiado pela Fundação para a Ciência e
Tecnologia (PTDC/MHC-CED/0588/2014)**

Resumo

Este trabalho foi elaborado para conclusão do mestrado de ensino de economia e contabilidade, no âmbito da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional IV do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

O trabalho foi desenvolvido na escola secundária António Sérgio, localizada em Vila Nova de Gaia, numa turma do 11º ano do curso técnico de receção.

O tema escolhido para ser desenvolvido foi *a utilização de um site como recurso à organização da aprendizagem da Economia no ensino profissional*.

O trabalho teve início com uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema, de forma a obter suporte teórico para fundamentar a parte prática que se viria a desenvolver. Seguidamente, foi construído um site que passou a ser o foco de todo o trabalho desenvolvido na escola.

Foram então realizadas planificações de todo o trabalho, tendo as mesmas sido cumpridas, o que permitiu a obtenção de bons resultados.

O uso de tecnologias no ensino profissional foi uma mais valia pois cativou o interesse e a motivação dos alunos para as tarefas propostas.

No decorrer deste ano letivo uma primeira parte incidiu sobre o módulo seis e uma segunda parte sobre o módulo 8 da disciplina de economia, tendo sido este o centro principal deste trabalho.

Palavras-chave: tecnologias de informação e comunicação (TIC), ensino, aprendizagem.

Abstract

This paper was written for the conclusion of the master's degree in education of economy and accounting, specifically for the course Iniciação à Prática Profissional IV of the Institute of Education of the University of Lisbon.

The work was developed in the António Sérgio high school, located in Vila Nova de Gaia, and took place during the 11^o grade of the technical course of reception.

The chosen theme focused on the *use of a website to leverage the learning of economics in vocational education*.

This work began with an exhaustive bibliographical research on the subject, in order to create a solid theoretical support for the practical portion that followed. Then, it was created a website that became the focus of all the work developed at the school.

A work plan was then conceived and completed to its fullest, and with that good outcomes were achieved.

The use of technology in the context of professional education made the students more interested and motivated for the tasks proposed.

During the current academic year, the focus was split between the sixth (for the first part) and eighth (for the second part) module of the economy course, this being the primary focus of this work.

Keywords: communication and information technologies, education, learning.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador o Prof. Dr. Belmiro Gil Cabrito e a todos os professores e colegas pois partilhamos experiências, ensinamentos pedagógicos e houve um enorme apoio entre todos.

Gostaria de salientar a Prof. Dra. Ana Luísa Rodrigues pelo seu apoio incondicional em todo este percurso académico, mostrando-se sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida, bem como para nos apoiar nos momentos mais pesados, quer a nível profissional como pessoal.

Agradeço também a minha entidade patronal, Escola Profissional Alternância, em especial a duas colegas minhas, a Professora Dora Cunha e a Professora Bárbara Silva, que sempre se mostraram disponíveis para me ajudar nas trocas de horários aquando das minhas idas a Lisboa à faculdade.

Um agradecimento especial à Professora cooperante Isabel Fernandes, que acompanhou o meu percurso no decorrer deste projeto, mostrando-se sempre disponível e fazendo-me crescer enquanto docente, partilhando os seus saberes e experiências. Saliento também a contribuição da turma do 11º ano do curso técnico de receção, uma vez que sempre demonstrou um enorme carinho e uma enorme vontade de contribuir comigo neste projeto.

Agradeço também ao meu colega de mestrado António Pedro Assunção, que me acompanhou nas muitas viagens entre Porto e Lisboa e sempre com uma enorme força para conseguir vencer todas as tarefas que nos eram atribuídas.

Por último, não poderia deixar de dar um agradecimento à minha família, em especial à minha namorada, por todo o apoio incondicional que sempre demonstrou para comigo no decorrer destes dois anos pela minha ausência para me dedicar ao mestrado.

Índice

| | |
|---|-----|
| Resumo..... | iv |
| Abstract..... | v |
| Agradecimentos..... | vi |
| 1 - Secção 1 – Questão e objetivos da investigação..... | 1 |
| 1.1 - Introdução | 1 |
| 1.2 - Questão de investigação | 3 |
| 1.3 - Objetivos da investigação | 3 |
| 1.4 - Metodologia | 4 |
| 2 - Secção 2 – Enquadramento teórico..... | 5 |
| 2.1 – As TIC e a motivação na educação | 5 |
| 2.2 – Tecnologias no sistema de educação..... | 11 |
| 2.3 - O site como ferramenta para organizar recursos pedagógicos..... | 13 |
| 3 - Secção 3 – Contexto de intervenção | 17 |
| 3.1 - Caracterização da escola | 17 |
| 3.2 - A turma..... | 18 |
| 3.3 - A disciplina de Economia e o Ensino Profissional | 21 |
| 3.4 – Planificação e desenvolvimento do trabalho – (Anexo A)..... | 25 |
| 3.5 - Recursos, materiais didáticos e grelhas de avaliação – (Anexo B)..... | 34 |
| 3.6 - Reflexão | 35 |
| Conclusão..... | 39 |
| Referências..... | 41 |
| Anexos..... | 46 |
| Lista de anexos | 46 |
| Anexo A – Planos de aula | 48 |
| Anexo B – Recursos, material didático e grelhas de avaliação..... | 74 |
| Anexo C – Questionário | 106 |
| Anexo D - Diário de campo..... | 108 |
| Anexo E – Cenário de aprendizagem | 117 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Características das gerações de Inovação tecnológica no ensino à Distância..... | 7 |
| Tabela 2 - Carga horária módulo 8 | 23 |
| Tabela 3 - Estratégias módulo 8..... | 24 |
| Tabela 4 - Planificação das aulas lecionadas | 25 |

Índice de gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Tem acesso a um computador que possua ligação à internet | 18 |
| Gráfico 2 - No seu dia quanto tempo, em média, usa a internet | 19 |
| Gráfico 3 - Por que motivo utiliza a internet..... | 20 |
| Gráfico 4 - Considera o site uma ferramenta importante para a vida escolar | 20 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Escola Secundária António Sérgio | 17 |
|---|----|

1 - Secção 1 – Questão e objetivos da investigação

1.1 - Introdução

O presente relatório de prática de ensino supervisionada foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV. A Iniciação à Prática Profissional esteve sempre presente em todo o processo de aprendizagem deste mestrado, de forma a possibilitar um contacto mais próximo e real nas escolas. Este projeto foi desenvolvido na Escola Secundária António Sérgio, situada em Vila Nova de Gaia, na turma J do 11º ano do curso técnico de receção na disciplina de Economia.

Este relatório está dividido em três secções:

A primeira secção, que é a atual, inclui a introdução que retrata o trabalho desenvolvido. Esta secção salienta também o que será abordado e o que levou a escolher o título deste trabalho bem como os objetivos da investigação. Por último, é apresentada a metodologia seguida durante este projeto, projeto esse que será a utilização de um site numa turma do curso profissional.

A segunda secção está direcionada para o suporte teórico do trabalho, discute o enquadramento teórico do mesmo. São descritas várias vantagens do uso das tecnologias no ensino, sendo depois evidenciado o uso do site na aprendizagem dos alunos, dado que é o objetivo deste trabalho.

A terceira secção encontra-se reservada para a parte prática deste projeto e foi dedicada a tudo que foi desenvolvido na escola Secundária António Sérgio, sendo que esse trabalho teve como foco avaliar se a utilização de um site pode ser um recurso à organização da aprendizagem na disciplina em causa.

Esta última secção inicia com uma caracterização da escola onde todo o projeto foi desenvolvido. De seguida está espelhada a caracterização da turma. Após esta descrição, é realizada uma pequena introdução sobre o ensino profissional bem como a disciplina de Economia. Por último, está apresentado todo o material utilizado no decorrer das aulas lecionadas.

No final deste projeto encontra-se uma reflexão de todo o trabalho desenvolvido, bem como as conclusões sobre o mesmo.

No decorrer deste ano letivo e, mais especificamente, no primeiro semestre, que diz respeito a Iniciação à Prática Profissional III, foram observadas e lecionadas algumas aulas na turma da Professora Cooperante, o que me permitiu iniciar o projeto a que me propus. Este projeto teve como objetivo a criação de um site, onde conste todo o material que irá ser necessário para as aulas e onde os alunos possam a qualquer momento proceder à consulta do mesmo. O módulo sobre o qual as aulas incidiram foi o módulo 6 – “A Interdependência das Economias atuais”. No que se refere ao segundo semestre e, já entrando na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV, o módulo abordado e lecionado na escola secundária António Sérgio foi o módulo 8 – “Economia Portuguesa na Atualidade”, sendo que todo o material usado se encontra neste relatório em anexo. Neste semestre, houve continuidade do trabalho desenvolvido no semestre anterior, sendo que forneci todo o material didático aos alunos, que em seguida era colocado no site para consulta pelos alunos de forma autónoma.

No início deste segundo semestre foi apresentado um questionário aos alunos e que será analisado no presente trabalho.

As conclusões elaboradas foram obtidas através da observação aula a aula, da motivação e da forma como os alunos evoluíram, esta observação foi registada na grelha de observação, que elaborei e que se encontra em anexo.

“O que se propõe a cada cidadão do futuro – e portanto a cada aluno e professor – é não só consumir, mas também produzir. É não só produzir, mas também interagir. E, deste modo, integrar-se em novas comunidades, criar novos significados num espaço muito mais alargado, desenvolver novas identidades.” Ponte (2001, p.106)

1.2 - Questão de investigação

A questão de investigação surgiu de uma falha já detetada na minha própria experiência profissional, esta falha surgiu pelo facto de os alunos não possuírem um manual adotado, assim tentar arranjar uma forma de “organizar a aprendizagem” destes alunos. O ensino profissional, na maioria das escolas, não possui manual adotado, sendo assim não é fácil para o aluno ter uma organização do material necessário, este foi um assunto que sempre abordei junto dos professores que me acompanharam ao longo deste mestrado, por isso escrevi a questão da seguinte forma:

O site pode ser um recurso à “organização dos materiais e recursos pedagógicos para uma melhor aprendizagem” da Economia no ensino profissional?

1.3 - Objetivos da investigação

O estudo incide sobre uma turma do 11º ano da turma J da Escola Secundária António Sérgio e tem como principal objetivo perceber se um site é uma ferramenta que possa “organizar as aprendizagens” bem como um local de partilha de ideias entre todos intervenientes no processo educativo da turma em questão.

Site: <https://ticensino.wordpress.com/>



1.4 - Metodologia

Um dos pontos iniciais para um trabalho começa por determinar uma metodologia, sendo que para tal é necessária uma pesquisa bibliográfica intensa.

Para iniciar este ponto foi necessário perceber muito bem a envolvência da escola, bem como a turma em causa, tudo isto com o objetivo de preparar as aulas que fazem parte do segundo semestre, assim como para permitir a elaboração deste relatório. Todos os pontos foram trabalhados de modo a uma melhor eficácia no final, tal como aulas observadas, análise de textos, análise de documentos, análise de artigos de opinião, a realização de entrevista à professora cooperante e a realização de inquéritos aos alunos. Todos estes parâmetros também contribuíram para delinear a questão de investigação.

Assim Patrocínio (2004, p.74) diz-nos que “uma metodologia qualitativa procura sobretudo revelar características e elementos estruturantes que permitam evidenciar o que é essencial no estudo de uma problemática ou gerar processos de abdução produtores de outros questionamentos pertinentes perante indícios detetados.”

Assim neste trabalho e como Bogdan, & Biklen (1994, p. 16) referem “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.”

2 - Secção 2 – Enquadramento teórico

2.1 – As TIC e a motivação na educação

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) cada vez estão mais presentes no sistema educativo e, devido à grande complexidade das TIC, ao professor é atribuída uma grande responsabilidade.

De acordo com Schneider (2013), a escola tem um papel fulcral nos dias de hoje, dado que possui a tarefa de incentivar e proporcionar o uso das novas tecnologias. Uma vez que as escolas têm este papel, os diretores de escolas/agrupamentos também têm a tarefa de criar as condições possíveis para o uso das mesmas.

A Escola, na sua configuração tradicional, tem dificuldades de desenvolver essas competências nos aprendizes, devido, principalmente, ao modelo pedagógico vigente, o qual se baseia na transmissão do saber e no individualismo. Enquanto a máxima atualmente é colaborar para competir com qualidade no mercado globalizado, a Educação ainda prima por ensinar a competir por competir, numa lógica ganhar-perder, quando deveria ser ganhar-ganhar; ou seja, um sistema onde só faça sentido quando todos ganham (Schneider, 2013, p.91).

Através de uma análise mais pormenorizada ao programa de economia do ensino profissional, nomeadamente aos objetivos, pode ser constatado que as tecnologias possuem um grande foco no processo de aprendizagem dos alunos. Tendo em conta estes objetivos, foi tomada a decisão de neste trabalho, juntamente com a turma em causa, utilizar um site de modo a perceber em que medida este pode ser um recurso facilitador na aprendizagem desta modalidade de ensino que é mais vocacionado para a parte prática.

Assim, posso dizer que o objetivo final deste trabalho consiste em perceber se o site é uma forma de organizar a aprendizagem no ensino profissional, nomeadamente na disciplina de economia, sendo uma estratégia a aprofundar e a utilizar em futuros anos letivos.

A motivação é algo que está associado a este trabalho e pode ser entendida como algo que cativa e que leva o sujeito a realizar algo (Arends, 2008). No que diz respeito à aprendizagem, nem só as capacidades intelectuais fazem a diferença, o modo

como os alunos encaram o que lhes é proposto, bem como as dificuldades que têm que ultrapassar, contribuem para a motivação do aluno no seu percurso (Antão 1999).

Por tudo isto, é fulcral compreender o conceito de motivação, bem como os seus fatores e influências, de modo a conseguir aplicar este conceito no dia a dia de um professor, permitindo assim um processo de aprendizagem mais eficiente.

No estudo em causa existe a preocupação de perceber como a utilização das TIC no ensino profissional na disciplina de economia pode ser uma característica motivadora para os alunos.

A motivação está presente desde o início da aprendizagem, com o intuito de manter a atenção do aluno para levar ao sucesso do mesmo.

Segundo Arends (2008, p. 138) a motivação é “um conjunto de processos que estimula o nosso comportamento ou nos fazem agir”. Quando o aluno se encontra motivado na aprendizagem, uma parte do trabalho do professor está facilitado. Portanto o “sujeito motivado inicia uma conduta instrumental que o leva à satisfação de um desejo, ajudando-o a escolher entre os que mais eficazmente atingem o objetivo em vista, além de manter a sua atividade até à satisfação da necessidade” (Oliveira, 2010, p. 122). Em conclusão, podemos assim dizer que “a motivação é necessária para iniciar qualquer ação, mantê-la ou terminá-la” (Fontaine. 2005, p. 11).

Bruner (1999, p. 142) refere que na aprendizagem qualquer aluno tem motivações intrínsecas, “a aprendizagem está tão profundamente arraigada no homem que é quase involuntária”. Por isso, a aprendizagem por “motivação extrínseca é a mais eficaz para desenvolver na sala de aula, baseada na confiança que o professor consegue transmitir” (Cardoso, 2013).

Há diversas estratégias para o professor desenvolver o seu trabalho na intervenção motivacional dos alunos. O professor deve iniciar as suas aulas com tarefas mais fáceis, de modo a motivar e elogiar os êxitos alcançados pelos alunos (Dweck & Elliot, 2007).

Por outro lado, os mesmos autores também referem que a motivação “tem tendência a ser mais alta no nível de dificuldade em que existe uma probabilidade de 50-50 de sucesso ou fracasso”.

Oliveira (2010), refere que se deve aplicar sempre tarefas com interesse e que sejam apropriadas às idades e capacidades dos alunos intervenientes.

O quadro seguinte descreve a evolução das gerações de inovação tecnológica do ensino à distância, no que diz respeito às tecnologias, representação e disponibilização de conteúdos, bem como às relações pedagógicas entre todos. (Gomes, 2003). Esta tabela é interessante para perceber outra realidade que está em voga nos dias de hoje, e perceber a sua evolução cronologicamente.

Tabela 1 - Características das gerações de Inovação tecnológica no ensino à Distância

| | 1ª Geração | 2ª Geração | 3ª Geração | 4ª Geração |
|---|---|---|---|--|
| | Ensino por correspondência | Tele-ensino | Multimédia | "Aprendizagem em rede" |
| Cronologia | 1833... | 1970s... | 1980s... | 1994... |
| Representação de conteúdos | Mono-média | Múltiplos-média | Multimédia interactivo | Multimédia colaborativo |
| Distribuição de conteúdos | Documentos impressos e recorrendo ao correio postal | Emissões em áudio e/ou vídeo recorrendo a emissões radiofónicas e televisivas | CD_ROMs e DVDs recorrendo ao correio postal | Páginas Web distribuídas em redes telemáticas. Ficheiros em rede para "download" e "upload". |
| Comunicação professor/aluno | Muito rara | Pouco frequente | Frequente | Muito frequente |
| Comunicação aluno/aluno | Inexistente | Inexistente | Existente mas pouco significativa | Existente e significativa |
| Modalidades de comunicação disponíveis | Assíncrona com elevado tempo de retorno. | Síncrona, fortemente desfasada no tempo e transitiva. | Assíncrona com pequeno desfasamento temporal e síncrona de carácter permanente (com registo electrónico). | Assíncrona individual ou de grupo, com pequeno desfasamento temporal e síncrona individual ou de grupo e de carácter permanente (com registo electrónico). |
| Tecnologias (predominantes) de suporte à comunicação | Correio postal | Telefone | Telefone e correio electrónico | Correio electrónico e conferências por computador. |

Fonte: Características das gerações de inovação tecnológica no ensino à distância (Gomes, 2003)

Contudo, Gomes (2008) descreve mais duas gerações de inovação tecnológica, sendo a quinta geração tecnológica "m-learning" onde o foco principal incide sobre as tecnologias móveis como o caso do telemóvel, portátil, ... numa perspetiva de educação à distância. O autor refere uma sexta geração como uma geração "mundos virtuais", estando ligada a tudo o que a internet tem vindo a proporcionar.

O aluno deve ser o centro da educação, o aluno deve ser o motor da sua aprendizagem e o professor deve ser encarado como um orientador. O professor tem assim um papel de elevada importância, passando de ser um mero transmissor de conhecimentos para alguém que cria situações, contextos, aprendizagens e que cria cenários para deixar o aluno evoluir e construir o seu método e percurso rumo ao sucesso.

Por isso, as TIC estão sempre no dia a dia de todos os alunos. Por tudo isto Patrocínio (2001 p. 31) refere que “nesse sentido consideramos novas relações professor/aluno geradas pelas possibilidades emancipatórias de relação pedagógica no contexto da integração das TIC no processo educativo, o que suscita uma formação de professores mais holística e ainda a assunção pelos atores locais dum processo de construção da autonomia da escola e da sua identidade com base em projetos de educação inovadores dando centralidade à pessoa-aluno”.

A educação tem um papel muito importante na nossa sociedade, essencialmente para os jovens, pois permite desenvolver as suas competências e adquirirem novas. Hoje em dia, a escola inclusa é algo muito importante pois permite uniformizar e arranjar estratégias para que todos crescem com as mesmas oportunidades. Assim, podemos dizer que a educação deve ser vista como uma forma de transmissão de conhecimento, para que seja possível criar um desenvolvimento construtivo no ser humano.

No momento da elaboração de todo o material, bem como das estratégias que irão ser desenvolvidas na sala de aula, os programas e currículos têm de ser levados em linha de conta. O currículo, é um assunto que tem levado a inúmeras alterações ao longo das décadas.

Para Sacristán (2000), o currículo não passa de um formulário onde está escrita a matéria que irá ser abordada no ano letivo por cada disciplina. Por outro lado, Roldão (2011), defende que o currículo é muito mais do que um papel que descreve a matéria a ser abordada, sendo que por este ponto de vista o currículo já é observado de uma forma mais ampla, onde estão escritos os conteúdos, planos e estratégias que os professores consideram essenciais para alcançar o sucesso daquela turma ou daquele aluno.

Cada autor tem a sua linha e a sua visão sobre a forma como um currículo deve ser estruturado e quais os pontos essenciais a dar ênfase. Assim alguns dos fatores

importantes na elaboração de um currículo são os próprios alunos, o seu processo de aprendizagem, bem como as diferenças culturais e todas as disciplinas envolventes no plano.

Pacheco (2001) dá uma nova ideia sobre o tema do currículo, referindo que o currículo deve ser mais do que meramente uma lista de disciplinas que os alunos têm que saber.

Este autor aponta para dois níveis no que diz respeito ao currículo, tendo em conta a realidade em que se encontra. Num primeiro nível temos “currículo oficial como um conjunto de orientações estabelecidas pelas autoridades educativas”, sendo que no que diz respeito ao segundo nível “o currículo está associado ao modo como o professor orienta e organiza o processo de ensino-aprendizagem e às tarefas que propõe aos seus alunos.”.

Há imensas definições de currículo, mas Roldão (2011, p.8) diz, que o currículo é como “corpo de aprendizagens socialmente relevantes que à escola cabe garantir, assente em saberes e suscetíveis de tornar os aprendentes competentes”. A construção de um currículo deve ter em consideração um número elevado de itens, começando pelos elementos curriculares, que são a base de tudo, bem como algumas atividades, o tempo, o meio social, a avaliação, a cultura, tudo é importante para uma construção de um currículo (Diogo 2010).

Tudo isto é muito importante, mas deve haver sempre como prioridade a diversificação de estratégias, dado que no dia-a-dia um professor depara-se com um número elevado de problemas, pelo que a criatividade e a diversificação das estratégias de ensino que poderão ajudar a cativar os alunos é algo que o professor deve ter sempre em mente.

Nos dias de hoje, pretende-se que um professor consiga atuar em todas as situações de modo a conseguir alcançar um objetivo, que é a aquisição de conhecimentos por parte dos seus alunos. Cada vez mais o ensino se torna muito mais exigente para todos os intervenientes.

Podemos dizer que cada vez mais o professor exerce diversas funções, e tem de ser detentor de inúmeras competências, tudo isto com o objetivo de que o professor esteja apto a conseguir enfrentar todos os problemas ligados aos alunos, tais como as suas diferentes culturas e todas as adversidades que possam surgir dentro de uma sala de aula.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem é um conjunto de ações que podem ser tomadas, tudo com a intenção de transmissão de conhecimento e aquisição de saberes e de competências por parte dos alunos.

Um professor não deve desistir, deve persistir sempre pela melhor forma de transmissão do saber através da diversidade de estratégias existentes. O professor deve apoiar a aprendizagem, cativando o interesse no aluno (Balancho e Coelho 2004).

A motivação é um tema muito próximo da aprendizagem eficaz, encontrando-se muitas vezes associada a uma força capaz de nos motivar ou por outro lado desmotivar (Alcará & Guimarães 2007, referido por Paiva e Lourenço, 2010).

A motivação, é fundamental no sistema de educação, e deve estar presente em tudo, nos alunos, nos professores, em toda a comunidade educativa.

2.2 – Tecnologias no sistema de educação

Hoje em dia assistimos a uma evolução enorme no que se refere à evolução tecnológica, mas isso não significa que toda a população tenha as mesmas condições de acesso.

No dia a dia, pode ser observado que a escola não conseguiu acompanhar esta evolução, encontrando-se a escola como espaço físico ainda um pouco distante desta evolução (Ponte 1997).

Os alunos atualmente possuem muitas fontes de informação, quer em casa quer na escola, o que demonstra uma grande diferença para com as gerações anteriores, o que traduz novas visões e novas culturas. Por isto, a escola necessita urgentemente de se adaptar a esta nova realidade e dar mais atenção às TIC. Ponte (1993, p.56) diz-nos que “a preparação das novas gerações para a plena inserção na sociedade moderna não pode ser feita usando os quadros culturais e os instrumentos tecnológicos do passado”.

As TIC não devem ser vistas como uma ferramenta que vem substituir o tradicional, mas sim como um complemento para ajudar e melhorar o sistema de ensino, sendo que estas tecnologias foram alvo de diversas medidas de política educativa ao longo dos últimos tempos, nomeadamente a introdução de uma disciplina (TIC) no currículo do ensino obrigatório. Como refere Baron (2000, pp.111-112) “Depuis les années 1960, des politiques publiques se sont succédé, chacune promouvant le développement à l’école d’une vague technologique spécifique (audiovisuel, informatique, internet)”.

A escola deve assumir desde o início da vida escolar dos seus alunos um papel ativo no que diz respeito as tecnologias, devendo também preocupar-se em preparar profissionais capacitados para esta nova era.

Os professores e os encarregados de educação possuem um papel fulcral na educação/ensino dos alunos, pois estes devem assegurar que as TIC estão a ser utilizadas de forma organizada, de modo a que os alunos consigam retirar maior rentabilidade das tecnologias. Estas tecnologias devem ser um complemento para alcançar uma maior eficácia pedagógica total.

Nas gerações mais recentes já é notório um ambiente onde as tecnologias são uma prática diária. Por isso, acresce um desafio nas escolas, o desafio de construir situações que possam envolver toda a comunidade educativa na aprendizagem, onde

seja possível desenvolver o pensamento crítico, que permita a criação de uma juventude capacitada para a tomada de decisões no futuro globalizado.

A escola é um local onde o desafio é uma constante, mas temos que olhar para as TIC como uma oportunidade de evoluir, pensar e respeitar.

2.3 - O site como ferramenta para organizar recursos pedagógicos

A Internet é um sistema on-line cada vez mais usado nos dias de hoje. Coutinho e Bottentuit (2007, p. 7) referem que com a evolução da Internet os sites tornaram-se cada vez mais apelativos e de fácil manuseamento, o que permitiu que qualquer pessoa sem ser da área da informática consiga facilmente trabalhar com o site. O facto de os utilizadores deste instrumento terem a possibilidade de publicarem on-line os conteúdos que desejarem trouxe uma mais valia em vários aspetos, nomeadamente, na área da educação.

Os agrupamentos/escolas também se adaptaram e evoluíram, tendo fornecido as condições necessárias para que os professores conseguissem usar estas ferramentas nas escolas, ocorrendo assim uma alteração na aprendizagem, o que permite que o método tradicional de ensino não seja o único a ser usado na sala de aula.

Segundo Gomes e Lopes (2007), criar um site na atualidade é algo muito simples, em muitos casos de forma gratuita, o que é considerado uma dupla vantagem dada a sua enorme utilidade e aplicabilidade em diferentes contextos. O facto de o site poder ser consultado em qualquer local com acesso à internet e em diferentes dispositivos, torna-o uma ferramenta poderosa na aprendizagem.

Se por um lado é fácil encontrar vantagens do uso do site, também é igualmente fácil encontrar algumas desvantagens. Uma das desvantagens na criação de sites de forma gratuita é a questão de a maioria destes já estarem formatados com padrões pré-definidos, o que se traduz numa limitação para o utilizador. Muitas das potencialidades avançadas do site por vezes não estão ao alcance do utilizador, sendo que é necessário o pagamento de uma licença para poder usufruir de todas as ferramentas sem limitações na criação do site, o que traduz uma desvantagem.

Assim, Ramos (2007) diz que um site pode ser visto como sendo um livro, mas em formato on-line, onde podem ser realizadas alterações ao seu conteúdo da forma que o seu criador o entender.

Uma ferramenta possível para a construção de um site é o WordPress (<http://wordpress.com/>), sendo que este possui uma versão gratuita que pode ser utilizada para este efeito.

Esta plataforma encontra-se também muito associada à criação de blogs, Gomes e Lopes (2007, p.118) diz-nos que um blog é uma ferramenta que possibilita o

estudar, o instruir, e a partilha de conhecimentos. Assim um site e um blog apresentam muitas características em comum e ambos permitem a divulgação de conteúdo on-line.

Papert (1997, p. 9) afirma que o site pode ser um potencializador da transmissão de conhecimento no sistema de aprendizagem.

O site é igualmente considerado potencializador das capacidades do professor, pois acrescenta a “obrigação” de conseguir sempre melhorar a página bem como procurar os melhores recursos para que o seu site possua conteúdo atual e de grande utilidade.

A utilização de um site como ferramenta no ensino de aprendizagem pode levar à introdução de um novo conceito, o e-portefólio, servindo este espaço de repositório de trabalhos dos alunos, criando assim uma forma de demonstrar o trabalho desenvolvido pelos mesmos (Alves, 2006. p. 15).

Canada (2002, p. 70) refere que aquando da utilização do e-portefólio na sala de aula, o docente deve estar ciente que esta ferramenta requer novas regras de avaliação, pois este exige uma maior criatividade, empenho e trabalho por parte dos alunos.

Esta forma de trabalho requer uma autoavaliação de modo a que os alunos consigam refletir sobre o trabalho desenvolvido. Gomes (2002, p. 296) diz-nos que as avaliações são importantes, dado que permitem uma perceção mais pormenorizada de todo o processo. O mesmo autor refere igualmente que este sistema fornece uma mais valia uma vez que promove o desenvolvimento pessoal do aluno.

Papert (1997, p. 75) relata que a aprendizagem quando é autodirigida leva ao enriquecimento do ser humano, opulentando o aluno enquanto pessoa e nas suas capacidades académicas. O aluno deve procurar desenvolver o seu processo/caminho educativo, ou seja, é este que tem que criar a melhor forma para si, de forma a alcançar os objetivos pretendidos para a sua vida escolar. A aprendizagem deve ser focada no percurso e não apenas num ato final, como a conhecida “avaliação final”. Miranda (2009, p. 58), refere que a avaliação ao longo do processo bem como a avaliação no resultado final são dois elementos que se podem unir, podendo ser complementares no processo de aprendizagem do educando.

O site é uma ferramenta que permite ao professor novas possibilidades de abordar os conteúdos programados e fornece, simultaneamente, oportunidade ao aluno de não possuir apenas um papel passivo no sistema de aprendizagem, mas passar a ter

um papel ativo, ser alguém que participa, que fomenta, cria e enriquece o ensino (Gomes e Silva, 2006).

Deve assim ser fornecido espaço aos alunos para evoluírem ao seu ritmo e descobrirem formas novas para alcançar o saber, deixando o ensino de estar centrado no professor (Papert, 1997, p. 75).

A inovação tecnológica e, por conseguinte, todas as ferramentas que daí têm surgido (como por exemplo o site) está cada vez mais presente no ensino nos últimos anos.

Assim, é bom evidenciar a teoria que relaciona a tecnologia com a aprendizagem para tal salientar Siemens (2004), que nos relata que esta é uma teoria que parte do pressuposto que os alunos aprendem através da partilha de experiências e de conhecimento. A troca de conhecimentos é sempre considerada uma mais valia para todos os intervenientes.

A quarta geração “Aprendizagem em Rede” (Gomes, 2003) tem originado inúmeras evoluções e mudanças, criando a necessidade por parte dos agrupamentos/escolas de tentarem acompanhar a evolução.

Tudo isto é muito importante para o sistema de aprendizagem, sendo que as áreas de aprendizagens têm se adaptado e evoluído para que o aprender a aprender seja cada vez mais constante no meio escolar. Uma área importante que deve ser trabalhada junto dos alunos é a área da cidadania. Cidadania é um conceito que não é fácil de definir, embora nunca estivesse tão em voga nas pessoas como nos dias de hoje. A globalização faz-nos ser cidadãos do mundo, mas nunca nos podemos esquecer que temos identidade, valores e devemos saber viver em comunidade.

O documento da Direção Geral de Educação sobre as linhas orientadoras da Educação para a Cidadania descreve que “a prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social...”.

Cidadania é um conceito bastante importante, é um tema abordado por vários autores que têm sempre como foco principal a responsabilidade por todo ser humano de modo a saber viver em sociedade.

A cidadania é fulcral na sociedade dos nossos dias, no que diz respeito à sociedade a nível local como a sociedade de a nível mundial.

K, Faulks (2000) citado por Afonso (2007), “a cidadania deve assentar em quatro eixos fundamentais: uma ética da participação, já que não se pode participar sem a referência a valores éticos; a garantia dos direitos sociais, sem os quais a cidadania ficaria em causa; a cidadania íntima, dado que há questões da esfera privada e familiar que são de cidadania; e uma cidadania múltipla, com diferentes vertentes e espaços de intervenção”, noutra perspetiva R, Veldhuis (2000) citado por Afonso (2007), “esta apresenta também quatro dimensões: a política e jurídica, a questão do exercício do poder e das leis; a social, as questões sociais e de solidariedade; a económica, as questões do emprego, bens, serviços e consumo; e a cultural, os valores partilhados da herança comum e também as diferentes pertenças.”

Todo o mundo está ligado, quer através das culturas ou das religiões, por isso se torna muito importante preparar toda a população, tanto os mais jovens como os adultos, tudo isto com o objetivo de fomentar a harmonia entre toda a população.

O site é uma ferramenta importante porque apresenta capacidades de armazenamento de diferentes ficheiros em formatos variados. Mayer (2009, p. 207) apresenta a teoria “cognitiva da aprendizagem multimédia”, que descreve um alargamento do uso dos sentidos para alcançar o conhecimento, permitindo diferentes formas de aquisição do mesmo, tornando o estudo mais cativante para o aluno.

Pretende-se assim com a criação de um site que os alunos possuam mais uma forma de estudo, mais um método, tudo isto para que o educando consiga sempre mais e melhor, aumentando o seu sucesso a nível académico.

3 - Secção 3 – Contexto de intervenção

3.1 - Caracterização da escola

A Escola Secundária António Sérgio (ESAS) fica situada em Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, a norte de Portugal Continental. É a escola mais antiga do concelho de Vila Nova de Gaia, com mais de cento e vinte anos de história e, recentemente, foi alvo de uma intervenção para melhorar a sua estrutura.

A Escola António Sérgio está integrada no Agrupamento de Escolas António Sérgio, do qual fazem parte sete escolas. A este agrupamento pertencem cinco escolas básicas do primeiro ciclo (quatro delas também têm incluído pré-escola), uma escola básica (com segundo e terceiro ciclos) e a própria escola António Sérgio, que contém terceiro ciclo, secundário e ensino profissional, a funcionar em regime diurno e noturno.

A ESAS, tem o nome de um pensador português, nascido em 1883 e cuja morte ocorreu em 1969.

Figura 1 - Escola Secundária António Sérgio



(Fonte: <https://www.parque-escolar.pt/pt/escola/010>)

3.2 - A turma

A turma em questão pertence ao curso profissional de técnico de receção, na ESAS do 11º ano, turma J.

Nesta turma encontram-se inscritos 19 alunos, mas apenas 17 comparecem às aulas, sendo 11 alunos do sexo masculino e 8 alunas do sexo feminino. A média de idades desta turma é de dezoito anos.

A professora cooperante no início de cada módulo fornece a cada aluno o material relativo ao módulo em questão, onde consta a matéria que irá ser lecionada e alguns exercícios.

A professora cooperante utiliza o quadro, o computador e o projetor. Todas as salas que frequentei estavam equipadas com computador e projetor.

Na aula de apresentação distribuí um questionário aos alunos presentes, para perceber um pouco mais da turma em questão, nomeadamente no que diz respeito ao uso da internet. Neste inquérito (anexo c) obtive respostas de treze alunos, sendo oito do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

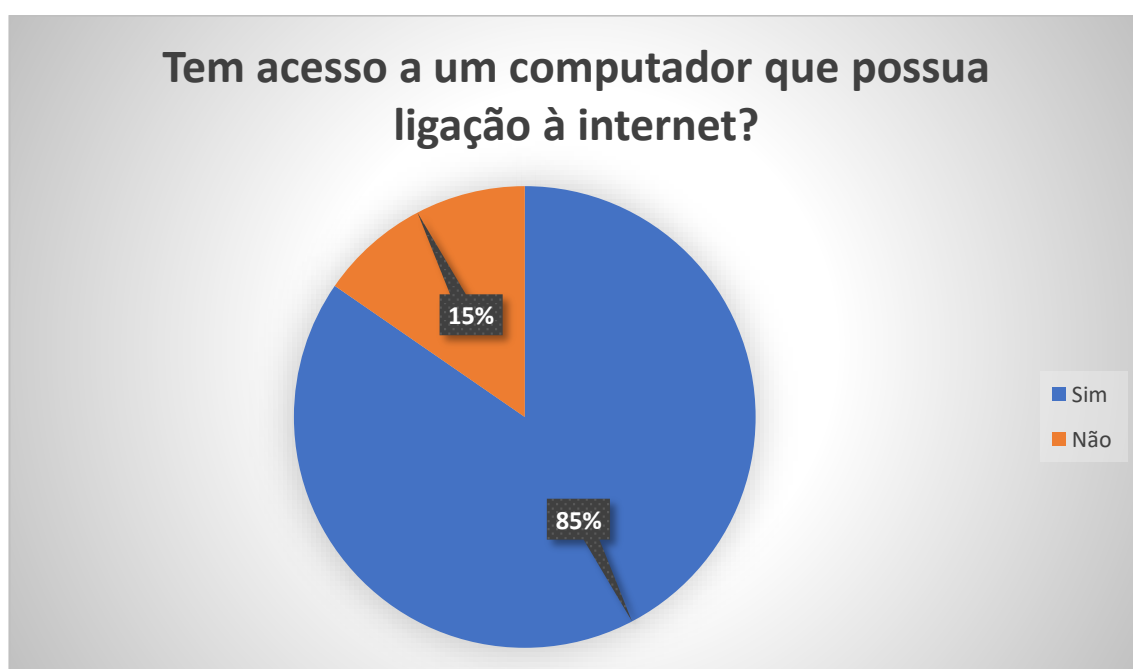


Gráfico 1 - Tem acesso a um computador que possua ligação à internet

Através da análise do gráfico 1 posso constatar que 85% dos inquiridos possuem acesso a um computador com ligação à internet. Para o estudo em causa é uma percentagem elevada, o que me permite aplicar o meu tema, mas tenho que ter atenção e arranjar estratégias para o grupo de alunos que se encontra nos 15% poder ter acesso a toda a informação. A estratégia passou por fornecer em suporte de papel os documentos a esses alunos, previamente revia o site e se algum documento tivesse sido carregado no site, eu imprimir e fornecia na aula a esses alunos.

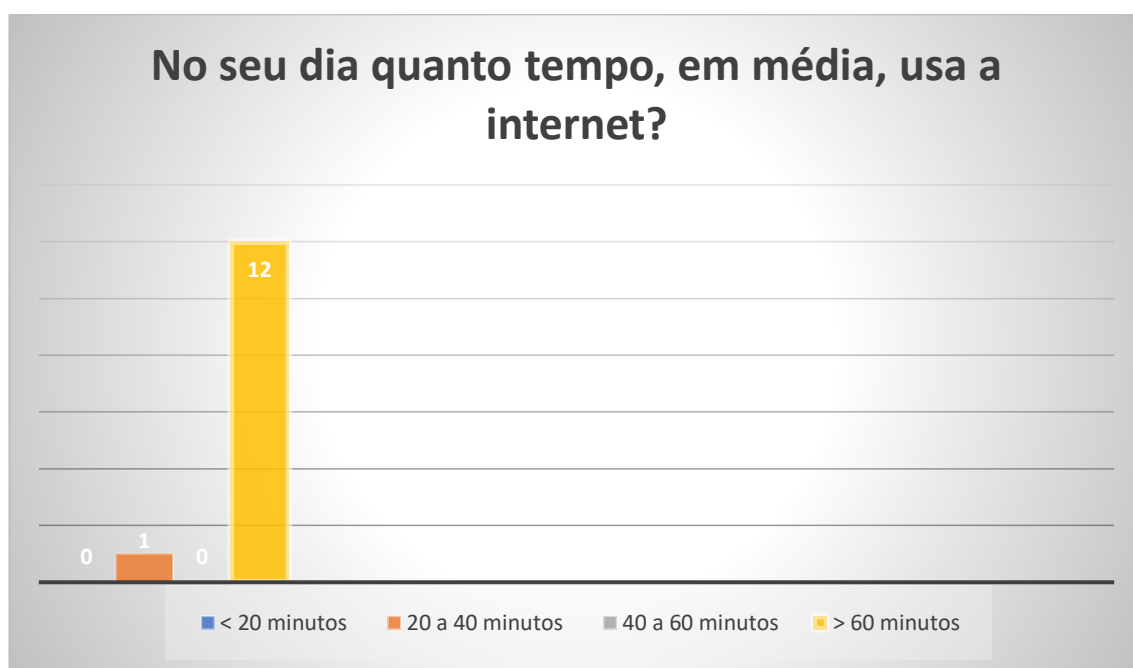


Gráfico 2 - No seu dia quanto tempo, em média, usa a internet

Neste gráfico pode ser observado que a maioria dos alunos dedica mais de uma hora do seu dia para navegar na internet. Este fator é importante pois, como professor, posso aproveitar essa mais valia dos alunos para aplicar o meu tema deste trabalho, ou seja, aproveitar este facto para os alunos despendarem um pouco desse tempo e aplicar em assuntos de interesse educativo, de modo a enriquecer o site com conteúdos atuais e de interesse mútuo.

Posso aproveitar esta mais valia para encaminhar os alunos para pesquisas, artigos, jornais... de modo a conseguir enriquecer os seus conhecimentos.

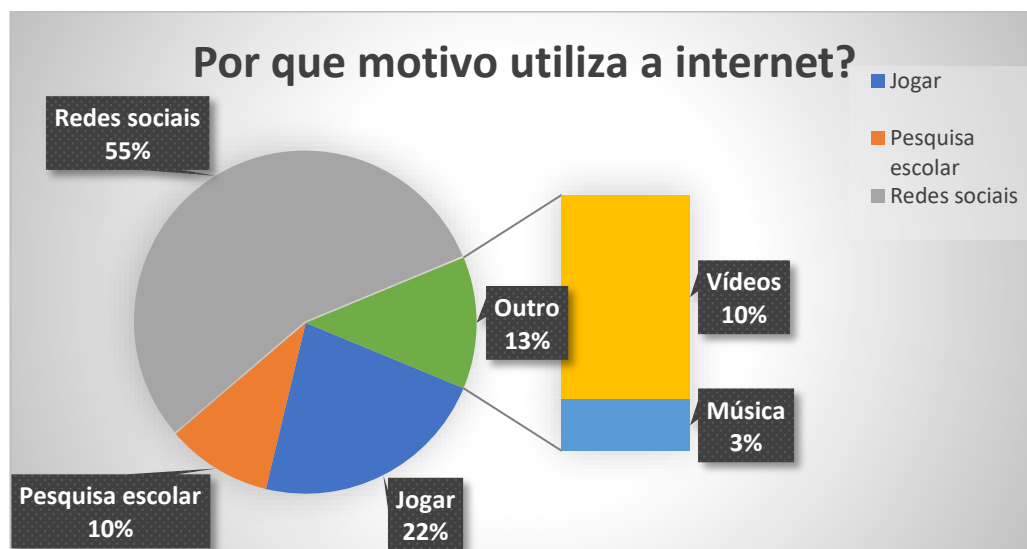


Gráfico 3 - Por que motivo utiliza a internet

Neste gráfico podemos observar como é distribuído o tempo que os alunos dedicam à internet. Pode ser observado que uma das percentagens mais baixas se encontra na pesquisa escolar (10%). Com o meu tema de trabalho final também proponho motivar os alunos e conseguir aumentar a percentagem dedicada a atividades ligadas à vida escolar.

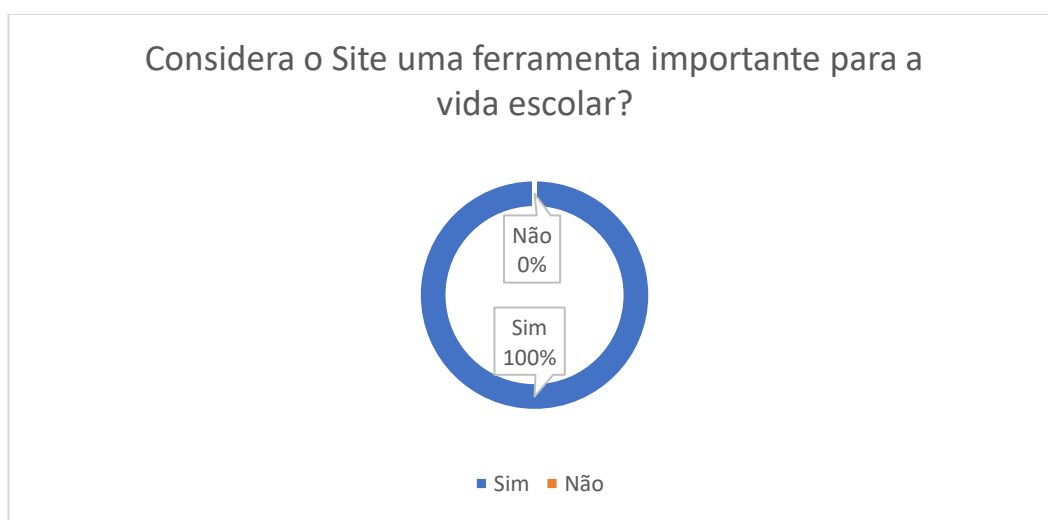


Gráfico 4 - Considera o site uma ferramenta importante para a vida escolar

Dado que as respostas foram 100% afirmativas este fator trouxe-me uma motivação extra para prosseguir com o projeto pensado para este trabalho.

3.3 - A disciplina de Economia e o Ensino Profissional

O ensino profissional, por ser um tipo de ensino não regular, e com uma grande componente prática, é indicado na formação profissional ou vocacional. Este tipo de ensino tem como objetivo preparar os alunos para a vida profissional, tornando-os altamente qualificados numa determinada área (Azevedo, 2000).

Hoje em dia assistimos a um crescimento no número de alunos a frequentar este tipo de ensino e, portanto, a oferta curricular também tem uma tendência a aumentar para satisfazer as necessidades criadas por este aumento. Muitos cursos profissionais são ministrados nos edifícios das escolas secundárias, porém, este tipo de ensino continua a ser visto como um caminho alternativo à aprendizagem regular, sendo desvalorizado tanto pelos alunos como pela comunidade educativa, observação detetada em conversas na escola tanto com professores como com alunos (Cabrito, 2018).

A disciplina de Economia faz parte da componente científica em alguns cursos profissionais, sendo composta por uma carga horária total de 200 horas. O programa da disciplina de Economia dos cursos profissionais a nível secundário “deverá transmitir um conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos no sentido de desenvolver as competências vocacionais dos alunos orientadas quer para uma efetiva inserção no mundo do trabalho, quer para o exercício responsável de uma cidadania ativa” (p.2).

O programa salienta a preciosa ajuda que a disciplina de Economia fornece na compreensão económica, bem como na realidade social, proporcionando assim um “conhecimento e compreensão das sociedades contemporâneas, cada vez mais globais e em mudança acelerada” (p.2), o que leva a “contribuir para a formação do cidadão, educando para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento” (p.2).

A disciplina de Economia tem como principais aplicações: “proporcionar o conhecimento de conceitos básicos da ciência económica, promover a compreensão dos fatos de natureza económica, integrando-os no seu contexto mais amplo, contribuir para a compreensão dos grandes problemas do mundo atual, desenvolver o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas, contribuir para melhorar o domínio escrito e oral da língua portuguesa, desenvolver técnicas de trabalho no domínio da pesquisa, do tratamento e apresentação da informação, promover a utilização das

tecnologias da informação e comunicação (TIC), desenvolver a capacidade de trabalho individual e em grupo, fomentar a interiorização de valores de tolerância, solidariedade e cooperação e promover a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento” (Programa da disciplina de Economia dos cursos profissionais de nível secundário, p.2).

Orientações metodológicas:

- ✓ Metodologias ativas;
- ✓ Processo de ensino-aprendizagem direcionado para o aluno;
- ✓ Cativar o interesse no professor e no aluno;
- ✓ Motivar os intervenientes;
- ✓ Diversificar estratégias. (Programa da disciplina de Economia dos cursos profissionais de nível secundário).

No quadro seguinte está espelhado o módulo sobre o qual foram lecionadas as aulas que lecionei no decorrer do segundo semestre do mestrado. De seguida, é indicado o nome do módulo, bem como as competências esperadas que sejam atingidas pelos alunos e, por fim, os subtemas que irão ser aprofundados no decorrer do módulo. Estas competências são a base que o programa da disciplina de Economia dos cursos profissionais a nível secundário nos refere.

Tabela 2 – Competências do módulo 8

| <u>Módulo</u> | <u>Competências</u> |
|--|---|
| <p><u>Módulo 8:</u></p> <p>A Economia portuguesa na atualidade – 27 horas.</p> | <p>-Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa.</p> <p>- Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia.</p> <p>- Analisar aspetos relevantes da economia portuguesa na atualidade.</p> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Economia portuguesa no contexto da União Europeia <p>- Estrutura da População: estrutura etária, movimentos migratórios e população ativa (emprego e desemprego).</p> <p>- Estrutura da Produção: evolução do valor do produto, estrutura sectorial da produção.</p> <p>- Estrutura da Despesa Nacional: consumo e investimento.</p> <p>- Relações Económicas com o Exterior.</p> <p>- Recursos Humanos: educação e formação profissional e I&D.</p> <p>- Competitividade das empresas: investimento e produtividade.</p> <p>- Nível de Vida e Justiça Social: repartição dos rendimentos, poder de compra, estrutura do consumo, inflação e equipamentos sociais.</p> |

Na tabela seguinte é referida a carga horária que está atribuída ao módulo 8, módulo que será trabalhado nas aulas lecionadas na escola secundária António Sérgio.

Tabela 2 - Carga horária módulo 8

| | | |
|-------|-------------------------------------|-----|
| Mod 8 | A Economia portuguesa na atualidade | 27h |
|-------|-------------------------------------|-----|

Na próxima tabela apresentada passam a estar descritas as estratégias propostas que irão ser trabalhadas e aprofundadas em todo o módulo 8 na disciplina de economia.

Estas estratégias são a base que o programa da disciplina de Economia dos cursos profissionais a nível secundário nos refere.

Tabela 3 - Estratégias módulo 8

| <u>Módulo</u> | <u>Horas</u> | <u>Estratégias</u> |
|--|---------------------|--|
| Mod 8 : A economia portuguesa na atualidade | 27 Horas | <ul style="list-style-type: none">- Participar nas atividades letivas, de acordo com as regras estabelecidas.- Aplicar métodos de trabalho e de estudo.- Apresentar ideias, exprimir dúvidas ou dificuldades.- Pesquisar, selecionar a informação essencial e organizá-la.- Apresentar trabalhos de forma organizada.- Comunicar oralmente e por escrito, respeitando as regras básicas da língua portuguesa.- Justificar de forma pertinente procedimentos e opções.- Avaliar processos e os produtos finais.- Cumprir as normas de regulamento interno.- Revelar espírito de solidariedade e partilha para com as pessoas e grupos.- Reconhecer a importância do fator humano na organização.- Transformar os sonhos em realidade.- Inovar e corrigir erros.- Idealizar soluções. |

3.4 – Planificação e desenvolvimento do trabalho – (Anexo A)

A planificação que consta no anexo A iniciou no primeiro semestre com a observação e lecionação no módulo 6 “A interdependência das economias atuais” para tal foram utilizados alguns recursos que constam no anexo B.

No segundo semestre a lecionação foi sobre o módulo 8 em que os planos de aula constam no anexo A, nesta parte o objetivo das aulas era o ensino/aprendizagem colaborativo, onde o método de trabalho será o trabalho em grupo. Para o efeito Sharan em Arends (2008, p. 353), refere que esta técnica deve seguir determinados passos:

- a seleção do tópico, em que os alunos se organizam em grupos heterogéneos e escolhem os temas dentro de uma área definida pelo professor;
- a planificação cooperativa, em que os alunos e professor planificam procedimentos específicos, tarefas e objetivos;
- a implementação, que deve incluir uma variedade ampla de atividades e competências de forma aos alunos terem acesso a diferentes fontes de informação, à medida que o professor acompanha e orienta os alunos;
- a análise e síntese, em que os alunos analisam, avaliam e sintetizam a informação obtida e planificam a forma de a disponibilizar e apresentar aos colegas da turma;
- a apresentação do produto final, em que todos ou alguns grupos da turma apresentam os tópicos estudados, coordenados pelo professor;
- a avaliação, em que os alunos e o professor avaliam a contribuição de cada grupo, podendo esta ser feita individualmente, em grupo, ou de ambas as formas.

Tabela 4 - Planificação das aulas lecionadas

| Dia / Mês | Sumário | Anexo |
|------------------|--|--------------|
| 12-12-2017 | Revisões Comércio internacional / externo Revisões das balanças corrente e capital Resolução de exercícios | A |
| 05-01-2018 | Balança financeira. Resolução de exercícios | A |
| 09-01-2018 | Fatores de desenvolvimento do comércio internacional Resolução de exercícios | A |

| | | |
|------------|---|---|
| | | |
| 10-04-2018 | Início do estudo do módulo 8. A Economia portuguesa no contexto da União Europeia. Apresentação da proposta para a realização de um trabalho de grupo. | A |
| 10-04-2018 | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo. | A |
| 13-04-2018 | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo – continuação. | A |
| 13-04-2018 | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo – continuação. | A |
| 17-04-2018 | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo – continuação. | A |
| 17-01-2018 | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo. Preparação da apresentação final do trabalho. | A |
| 20-04-2018 | Apresentação final dos trabalhos de grupo. | A |
| 20-04-2018 | Apresentação final dos trabalhos de grupo. | A |
| 24-04-2018 | Apresentação final dos trabalhos de grupo - conclusão | A |
| 24-04-2018 | Debate com a turma sobre os temas abordados nos trabalhos. | A |

No dia 03 de novembro de 2017, A professora iniciou a aula começando a fazer perguntas sobre a palestra que ocorreu no dia anterior e que tinha como tema “Dia mundial da poupança”.

Após este diálogo entre a professora e os alunos, a professora ditou o sumário sendo: O orçamento do Estado. As receitas e despesas do Estado. Realização de uma atividade do livro do aluno.

A professora iniciou a matéria falando do Orçamento de Estado, apresentando a matéria através do recurso de PowerPoint, onde contia a análise de um gráfico bem como a visualização de um pequeno vídeo.

A professora prosseguiu a aula com o tema das despesas públicas, tendo o foco em três perguntas: o que são receitas? Impostos indiretos? Impostos diretos?

A aula decorreu como previa a professora. O único aspeto que a professora teve que interferir no que diz respeito a atitudes menos positivas é o facto de alguns alunos usarem o telemóvel, a professora interferiu dizendo para eles guardarem.

A segunda parte a professora iniciou a aula por pedir as declarações de autorização para a saída que já estava programada. Posteriormente a professora ditou o sumário: início do estudo módulo dois. Observação na rua de diversos agentes económicos.

A aula continuou com a professora a fazer a eleição do delegado de turma.

Na aula a docente fez um pequeno resumo de toda a matéria do módulo um.

Terminada a revisão a professora colocou a questão se todos somos agentes económicos? O que levou à construção de um debate sobre o assunto e a professora conseguiu envolver todos os alunos.

Após esta fase a professora preparou a saída da escola e pediu para todos os alunos em papel ou através do uso do telemóvel, registassem os diversos agentes económicos que iriam visualizar no decorrer do percurso.

A professora, eu e todos os alunos saíram de forma ordenada da escola.

Percorrido o percurso estipulado pela professora à volta da escola dirigimo-nos para a escola e para a sala. Chegados à escola e a sala a professora pediu para os alunos falarem da atividade e se tinham recolhido informação para a aula seguinte debaterem o assunto.

Reflexão: A professora solicita a ajuda dos alunos para ler as definições que os PowerPoint contêm, o que considero uma aula interessante, visto que a professora tenta pedir a colaboração de toda a turma.

A professora usa o método interrogativo e expositivo na aula.

Os alunos apresentam um comportamento adequado e é notório que um lado da sala está mais concentrado que o outro lado.

São alunos que gostam de participar e demonstrar o seu esforço.

Esta aula considerei bastante produtiva pois a atividade proposta pela professora foi bem aceite por todos os alunos, todos os alunos, apesar do tempo ser de chuviscos, mostrando muito interesse e empenho perante a atividade.

No percurso fora da escola os alunos mantiveram um comportamento digno e responsável mostrando uma atitude cívica.

No dia 09 de novembro de 2017 A aula iniciou com a professora a ditar o sumário: conclusão e debate sobre o trabalho realizado na aula anterior.

A professora pediu para os alunos observarem o que tinham registado na aula anterior e para tentarem identificar a que agente económico esta associado.

Os alunos fizeram esta tarefa numa folha para posteriormente entregar a professora. Na segunda parte da aula a professora iniciou o debate com a turma de modo a pedir exemplos do que foi visto na rua e depois perceber se conseguem identificar o respetivo agente económico.

Posteriormente a professora lançou novos exemplos e pedia para os alunos identificarem, de modo a conseguir perceber se todos os alunos conseguiram perceber o conceito de agentes económicos.

Reflexão: Considero esta atividade muito produtiva pois a professora conseguiu cativar o interesse de toda a turma bem como a participação de todos os elementos.

Todos aos alunos mostraram interesse e gosto pela atividade.

Com o uso dos telemóveis os alunos usaram as novas tecnologias, na qual comentaram que foi uma atividade que gostavam de repetir, pois adquiriram conhecimentos de uma forma diferente.

No dia 20 de março de 2018 foi uma Reunião com a professora cooperante na escola.

Desta reunião ficou decidido os dias em que iria lecionar as aulas.

A professora demonstrou total disponibilidade para me apoiar e ajudar em tudo que fosse necessário.

No dia 10 de abril de 2018 comecei por escrever o sumário: Início do estudo do módulo 8. A economia portuguesa no contexto da União Europeia. Apresentação da proposta para a realização de um trabalho de grupo. Pesquisa na internet sobre o trabalho de grupo.

Posteriormente a aula iniciou à hora prevista. Comecei a aula explicando aos alunos que iria iniciar um bloco de aulas com aquela turma para terminar o meu mestrado. De seguida, apresentei um questionário inicial para perceber se as tecnologias faziam parte do seu dia-a-dia. Após o preenchimento do questionário, comecei a distribuir e a explicar o material, tudo isto para transmitir os conhecimentos

necessários e o modo como iriam decorrer as próximas aulas, visto que o objetivo destas aulas era que a turma se dividisse em vários grupos de trabalho e, que cada grupo, apresentasse um PowerPoint sobre uma subunidade do módulo 8.

Também foi apresentado à turma o “site” onde constava virtualmente todo o material fornecido e que poderia ser consultado por todos.

A segunda parte da aula decorreu na biblioteca, uma vez que era necessário o uso de computador com internet.

Os momentos finais da aula foram dedicados à análise do ponto de situação em que se encontravam os trabalhos e ao preenchimento da grelha de observação de aula.

Reflexão: Os alunos chegaram quase todos dentro do tempo normal.

Os alunos demonstraram interesse e estiveram atentos ao que lhes foi pedido, sendo que a maioria dos grupos conseguiu realizar o trabalho requisitado.

Os alunos demonstraram comportamentos e atitudes respeitadores e interessados.

Na segunda parte da aula decorrida na biblioteca, os alunos mantiveram-se em silêncio, sabendo respeitar o espaço que ocupavam. Eu e a professora cooperante deslocámo-nos pelos grupos de modo a ajudá-los na pesquisa e auxiliando a que tudo corresse da melhor forma.

No dia 13 de abril de 2018 o sumário foi: Pesquisa na internet sobre o trabalho de grupo – continuação.

Os alunos à hora da aula encontravam-se à porta da sala, o que fez que a aula iniciasse à hora prevista.

Iniciei a aula observando e controlando a forma como os alunos entravam na sala de aula.

Os grupos distribuíram-se pelos computadores existentes e comecei por percorrer cada grupo para perceber em que ponto da situação estavam os trabalhos, bem como o pretendido para esta aula.

Após esta fase, voltei a dirigir-me a cada grupo para tirar dúvidas existentes sobre os trabalhos e ajudar a encaminhá-los.

A segunda parte da aula foi uma continuação do trabalho já iniciado na primeira parte da mesma.

Nesta segunda parte da aula, o Professor Orientador Belmiro esteve presente e observou a forma como a aula decorreu.

Os últimos momentos da aula foram dedicados à avaliação do ponto de situação dos trabalhos e ao preenchimento da grelha de observação de aula.

Posteriormente à aula, o Professor Orientador Belmiro teceu alguns comentários à mesma.

Reflexão: A aula decorreu dentro da normalidade, sendo que os alunos mostraram-se atentos e motivados. A utilização deste método de trabalho em grupo permitiu que a turma fosse mais participativa e estivesse envolvida em tarefas.

Ao percorrer os grupos, senti que os alunos tinham algumas dificuldades na utilização de alguns sites de pesquisa de dados, nomeadamente PORDATA. Percebidas estas falhas e, juntamente com a professora cooperante, percorremos os grupos e explicámos como poderiam pesquisar a informação, bem como a forma como exportar a mesma.

De uma forma geral estou satisfeito com o percurso da turma pois esta mostrou interesse e vontade de realizar o projeto pedido.

A aula seguinte foi no dia 17 de abril de 2018 onde o sumário foi: Pesquisa na internet sobre o trabalho de grupo – continuação. Preparação da apresentação final dos trabalhos.

Os alunos à hora prevista encontravam-se à porta da sala, o que fez que a aula iniciasse à hora marcada.

Iniciei a aula com a observação do comportamento dos alunos a entrarem na sala.

Estando todos os grupos distribuídos pelos computadores existentes, comecei por dirigir-me a cada grupo para perceber em que ponto da situação estavam os trabalhos, bem como o pretendido para esta aula.

Esta aula tinha como objetivo a finalização da pesquisa, bem como a construção da apresentação final, para nas próximas duas aulas o trabalho ser apresentado à turma.

No decorrer da aula, percorri os grupos todos dando sempre o meu contributo no decorrer do projeto.

Nos últimos momentos da aula, dediquei-me a perceber em que ponto da situação estavam os trabalhos e ao preenchimento da grelha de observação de aula.

Reflexão: Os alunos chegaram dentro do tempo normal.

Os alunos demonstraram interesse e atenção sobre o que lhes era pedido.

Todos os alunos apresentaram interesse no trabalho realizado e conseguiram cumprir os prazos estipulados no início do projeto.

Na parte da preparação da apresentação, senti que os alunos sentiam dificuldades no que diz respeito a resumir a informação essencial para mostrar à turma.

A aula do dia 20 de abril de 2018 o sumário foi: Apresentação final dos trabalhos de grupo.

Os alunos à hora prevista encontravam-se à porta da sala, o que fez que a aula iniciasse à hora marcada.

Iniciei a aula analisando se os grupos tinham tudo preparado para dar início às apresentações.

Terminada esta fase, demos início às as apresentações.

No final de cada apresentação, foi pedido que a turma fizesse um comentário sobre o grupo e o tema apresentado e, de seguida, eu e a professora orientadora fizemos alguns comentários sobre a apresentação e realizámos o registo da avaliação na folha “avaliação do trabalho de grupo”.

Cada grupo tinha uma folha “avaliação do trabalho de grupo”, onde efetuava o registo da heteroavaliação do grupo em questão.

A segunda parte da aula foi uma continuação do trabalho iniciado na primeira parte da mesma.

Nesta segunda parte da aula, o Professor Orientador Belmiro esteve presente e realizou a observação da forma como esta decorreu.

Posteriormente à aula, o Professor Orientador Belmiro teceu alguns comentários à mesma.

Reflexão: A aula decorreu dentro do que era esperado na planificação, os alunos estiveram atentos e motivados.

Os alunos mostraram criatividade na forma como apresentaram e mostraram interesse pelo projeto.

O comportamento e respeito pelo outro foi bastante notório, o que me deixou bastante satisfeito com a turma.

A última aula foi no dia 24 de abril de 2018 onde o sumário foi: Apresentação final dos trabalhos de grupo – conclusão. Debate com a turma sobre os temas abordados nos trabalhos.

Os alunos à hora prevista encontravam-se à porta da sala o que fez que a aula iniciasse à hora marcada.

Esta aula foi uma continuação da aula anterior, com a apresentação dos restantes trabalhos de grupo.

No final de cada apresentação, foi pedido que a turma fizesse um comentário sobre o grupo e o tema apresentado e, de seguida, eu e a professora orientadora fizemos alguns comentários sobre a apresentação e realizámos o registo da avaliação na folha “avaliação do trabalho de grupo”.

Cada grupo tinha uma folha “avaliação do trabalho de grupo”, onde efetuava o registo da heteroavaliação do grupo em questão.

A segunda parte da aula ficou marcada por um debate entre todos, em que foram abordados os temas apresentados pelos grupos. Nesta fase, orientei o debate, de forma a conseguir que todos os temas fossem abordados.

Também houve tempo para ajudar os alunos na interpretação de gráficos, tabelas e textos.

Reflexão: Nesta aula tudo correu dentro da normalidade e é de salientar, novamente, o comportamento e respeito pelo outro por parte dos alunos.

O debate foi bastante importante pois permitiu-me explicar aos alunos a forma como deve ser feita uma análise de gráfico, tabela ou texto, quais os pontos a focar e como os mesmos devem ser apresentados.

Este projeto foi bastante produtivo, dado que foi notória a grande participação por parte de todos os alunos e o empenho dedicado ao mesmo.

Estou bastante satisfeito com o trabalho final realizado pela turma e com a preciosa ajuda que a professora orientadora forneceu.

Nos momentos finais da aula, agradei a todos os alunos por toda a colaboração neste trabalho e felicitei-os pelos excelentes resultados apresentados.

Assim, todo este processo teve a participação de todos os alunos, pois desde o momento que foi atribuído o subtema a cada grupo todos os grupos tiveram um enorme empenho em carregar documentos no site de modo a fortalecer o seu conhecimento, mas também todos os colegas da turma, todos tinham a curiosidade de entrar sempre no site para perceber se havia algo de novo para poderem ler. A professora cooperante também teve um papel importante pois contribuiu empenhadamente para dar o seu contributo em colocar coisas no site para nos enriquecer. O meu contributo também esteve presente pois construí o site e coloquei todo o material inicial, fui contribuindo ao longo das aulas ao colocar material de interesse a todos os grupos de modo a ajudar a construção da apresentação final de cada grupo. Assim, a construção do site teve como objetivo perceber se este era uma mais valia na aprendizagem. Alcançou resultados positivos pois os alunos sentiam-se mais seguros e confiantes em perceber que tinham um local onde procurar e onde depositar todo o seu trabalho.

3.5 - Recursos, materiais didáticos e grelhas de avaliação – (Anexo B)

No ensino a aprendizagem deve estar sempre no foco de tudo, o desenvolvimento do educando é fulcral, para tal os materiais didáticos são de elevada importância.

Na Escola Secundária António Sérgio e visto que esta dispõe de projetor, pelo menos nas salas que a turma em questão tem aulas, e um computador com acesso à internet, é algo positivo para conseguir trabalhar o projeto inicialmente detalhado para a turma.

Os materiais usados na lecionação das aulas foram elaborados por mim com a orientação da professora cooperante Isabel Fernandes. No módulo 6 usei o PowerPoint como suporte expositivo, bem como fichas de apoio e fichas de trabalho (anexo B), e um questionário inicial (anexo C) para perceber se os alunos tinham com regularidade acesso à internet e em condições práticas para poderem aceder ao site que era o objetivo proposto à turma. No segundo semestre as aulas incidiram no módulo 8, neste módulo escolhi o trabalho em grupo para trabalhar com a turma. A escola possui uma sala de informática e uma biblioteca com computadores que quando solicitada e disponível pode ser usada. As aulas iniciaram com a explicação e com a distribuição do material (anexo B) necessário para os alunos evoluírem. Posteriormente os alunos dirigiram-se a sala de informática onde em grupo prosseguiram os seus trabalhos, trabalho esse sempre com a ajuda/orientação minha e da professora cooperante.

3.6 - Reflexão

Nesta parte final, julgo importante partilhar algumas linhas orientadoras que segui na elaboração deste trabalho.

Assim sendo, na elaboração deste trabalho, procurei mobilizar os conhecimentos e conceitos adquiridos nas aulas e nas leituras recomendadas pelos docentes das diversas unidades curriculares no decorrer deste mestrado. Na realização do mesmo, foram seguidos princípios como adequação, das dinâmicas ao contexto, e interdisciplinaridade, como a disciplina de TIC.

Todo este trabalho revela uma mais valia para a minha atividade profissional, que pode ser partilhada com os demais profissionais da área para uma diversificação do modo como realizamos o nosso trabalho.

A crescente utilização das TIC verificada ao longo destes tempos, leva-me a olhar para esta ferramenta como uma mais valia no meu percurso escolar, de modo a formar-me como futuro professor. Esta crescente mudança leva a um novo paradigma no processo de aprendizagem, a um novo pensamento sobre a forma como é feito o trabalho de professor.

Muitas vezes é colocado em questão o papel da escola, bem como o papel do professor, tendo em vista a alteração do papel do aluno na escola, deixando cair o pensamento que a escola seria um local de transmissão de conhecimentos aos alunos.

Hoje em dia, são apresentados novos desafios às escolas, como a construção de novas capacidades, de novas atitudes, novas formas de potenciar os jovens para o mercado de trabalho.

Não é demais salientar que todo o percurso escolar é imprescindível para dotar os alunos e professores de competências e saberes de modo a ir ao encontro das novas tendências tecnológicas. Por isso, é muito importante criar em toda a comunidade educativa e, em especial, por parte dos diretores e superiores da educação, programas que estejam de acordo as novas diretrizes, e que a escola consiga responder a estas necessidades.

Em tudo isto é importante o empenho e dedicação de todos os intervenientes na educação, para estarem recetivos a toda esta mudança e, assim, estarem capazes de enfrentar a mudança e aceitar esta nova vertente.

As TIC multiplicam a diversidade de estratégias que um professor pode utilizar para ensinar aos seus alunos sendo que, quando usadas de forma estratégica, estas produzem efeitos positivos no processo educativo.

Libâneo (2007, p. 309) diz-nos que “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessita é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Moran (2000, p.63) comenta que, “ensinar com as novas Mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”.

As tecnologias passam a ter um papel fulcral no trabalho dos docentes, o que por sua vez é visto como um desafio para todos, então Demo (2008) fala-nos das TIC como “toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrónico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática”.

Podemos considerar as tecnologias como uma ferramenta pedagógica pela sua diversidade, assim, é fulcral que a escola possua as condições essenciais e recursos tecnológicos para esta ferramenta ser utilizada, então Sancho (2001, p.136) “devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidades, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeter até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas”.

As mudanças dependem de todos nós por isso Moran (2000, p.17) refere que “as mudanças na educação dependem também dos alunos. Os alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente

ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas”.

No que diz respeito aos alunos Almeida (2000, p.108) refere que “os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que os professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito”.

Este mestrado foi para mim muito enriquecedor, tanto pessoalmente como profissionalmente, pois trouxe-me um enorme conjunto de saberes que me permitiram adquirir mais capacidades no sistema de ensino.

Agora que este percurso está a chegar à etapa final, tenho a consciência que será um caminho longe de ter fim, pois num mundo em constante crescimento e evolução a formação será parte obrigatória ao longo do meu percurso profissional.

Nesta fase, é bom olhar para o percurso realizado na escola secundária António Sérgio, uma vez que foi um percurso onde me entreguei ao máximo para conseguir demonstrar as minhas capacidades. Este percurso iniciou com as aulas observadas e, posteriormente, com as aulas lecionadas, tendo sido um percurso onde consegui cativar o interesse e o empenho dos alunos. Todas as atividades propostas foram recebidas e trabalhadas por todos os alunos com a máxima dedicação. No que diz respeito ao realizado nas aulas do módulo 6 os alunos demonstraram interesse e atenção na parte expositiva, mas também mostraram vontade de participar oralmente, bem como na realização das fichas de trabalho. Em relação ao módulo 8 estou satisfeito com o resultado obtido, dado que havia alunos menos empenhados (informação essa disponibilizada pela professora cooperante), que nesta tarefa dedicaram-se e conseguiram realizar as tarefas pedidas. Neste módulo, os alunos trabalharam em grupos (escolhidos pela professora cooperante), realizaram uma pesquisa na internet sobre o tema pedido, de seguida o tratamento de dados e, por fim, uma apresentação à turma do trabalho realizado. No final de cada apresentação houve sempre um espaço para comentários, quer pelos outros elementos da turma quer pela professora cooperante e por mim. No final de todas as apresentações, fiz um pequeno resumo dos temas que os alunos abordaram e salientei alguns erros cometidos, para os ajudar a

melhorar em futuras apresentações. Tentei sempre diversificar um pouco os métodos abordados, utilizando um método mais expositivo e de trabalho individual nas aulas referentes ao primeiro semestre e, por sua vez, no segundo semestre trabalhei com os alunos em grupo.

Refletindo sobre as planificações, posso concluir que não estiveram muito longe do planeado, pois consegui sempre ultrapassar todos os pequenos obstáculos surgidos no decorrer da aula, não sendo nunca necessário recorrer ao “plano B” que sempre esteve pensado, mas na realidade nunca foi aplicado. Todas as planificações foram feitas e trabalhadas com a professora cooperante de modo a haver uma continuidade sempre de todo o trabalho realizado pela mesma.

A avaliação foi um ponto que também não foi esquecido, dado que preenchi uma grelha de observação em todas as aulas, onde fazia uma reflexão da aula e espelhava o que tinha sido realizado na mesma. Os trabalhos finais também tiveram uma avaliação própria onde todos os grupos da turma faziam a avaliação do grupo que apresentava, bem como a professora cooperante e eu mesmo.

Este projeto iniciou com a construção de um site por mim, em que esta ferramenta foi o ponto de partida. Posteriormente a passo todo o material necessário foi colocado no site. Esta ferramenta também foi muito usada pelos alunos, pois estes usavam para ler e rever conceitos sobre o tema escolhido bem como colocavam materiais que consideravam importantes. Assim o site atingiu o objetivo pretendido em ser usufruído e enriquecido por todos os intervenientes neste projeto.

Por fim, e dando foco à questão desenvolvida neste trabalho e, tendo em atenção todo o trabalho realizado ao longo das aulas observadas e lecionadas, posso dizer que o site é uma mais valia no processo de aprendizagem, uma vez que esta turma demonstrou muito empenho e uma grande motivação com a ferramenta atribuída no início das aulas que orientei. Esta ferramenta foi importante porque os alunos tiveram sempre o alcance a todo o material, tinham sempre os documentos on-line e tinham o site como um local onde podiam trocar ideias e uma forma de repositório de informação para ajudar toda a turma. Concluo que é uma mais valia através da observação das aulas, estas registadas nas grelhas de observação e através do feedback recebido por os alunos e pela professora cooperante.

Conclusão

O objetivo deste trabalho parte do facto de no ensino profissional não haver manuais adotados pelas escolas, assim sendo, pensei numa forma de conseguir cativar os alunos e conseguir passar o material fulcral para a aprendizagem da disciplina de economia. Surgiu assim a ideia de haver um site onde fosse possível armazenar todos os documentos dados pelo professor, bem como todos os trabalhos realizados pelos alunos no decorrer de um ano letivo.

Após esta minha estratégia e, falando com a professora cooperante, juntos consideramos uma experiência interessante a aplicar na turma em questão. Dei então início ao projeto pela criação de um site, para no momento de início das minhas aulas o mesmo já estar em funcionamento.

As aulas cativaram o interesse por parte dos alunos e a ideia do projeto foi passada aos alunos sendo que todos ficaram radiantes com a estratégia. Após a exposição do projeto, pedi o empenho e ajuda de todos para que conseguíssemos fazer o site crescer com conhecimentos mútuos.

As aulas decorreram sempre dentro do que estava planeado para a mesmas, tendo sido todos os imprevistos de fácil ultrapassagem.

Neste ponto, gostava de focar mais uma vez o extraordinário empenho e dedicação da professora cooperante, pois sem ela este percurso seria muito mais complicado, dado que conseguir conciliar as idas a faculdade, as aulas na escola secundária António Sérgio e a minha vida profissional não foi uma tarefa fácil, mas graças ao empenho e cooperação de todos, tudo foi conseguido.

Todo o trabalho realizado na escola foi debatido e, posteriormente, analisado pela professora cooperante, bem como pelo Professor Belmiro, e a ambos agradeço as dicas e estratégias fornecidas de modo a conseguir fazer sempre o melhor.

O trabalho realizado na escola superou as minhas expectativas, pois senti vontade e empenho por parte de todos os alunos, tendo sido uma grande experiência na minha vida profissional. O feedback dado pelos alunos foi muito positivo, dado que gostaram das formas como abordei as aulas. Tive sempre um enorme cuidado para fazer o melhor que conseguia e também não me desviar muito da estratégia adotada pela professora cooperante.

Assim, no desenvolver deste trabalho posso afirmar que este foi uma excelente experiência, bem como um ótimo contributo para a minha vida profissional. Permitiu-me perceber que devemos diversificar e tentar arranjar estratégias de modo a conseguir obter a máxima rentabilidade da turma, tendo sempre os alunos motivados, e a utilização das novas tecnologias é uma ótima ferramenta de trabalho no ensino e que consegue aumentar a motivação dos alunos e captar a sua atenção.

Pensando numa investigação futura, esta poderá ser a utilização destas ferramentas na avaliação formativa no ensino profissional.

(...) para que se possa viver em e na cidadania, em termos reais ou virtuais, é preciso conhecimento. Esse conhecimento é necessário para que se desenvolva um espírito empreendedor e se tomem iniciativas capazes de se auto-sustentar e para que a constante necessidade de debate, de negociação, de intervenção de cada cidadão permita efectuar escolhas informadas e que a intervenções resultantes dessas escolhas sejam livres, sejam conscientes em relação ao bem social como utopia a perseguir. Tanto mais que as novas TIC estão na base de uma nova cultura do quotidiano, na qual cultura de “massas” e “alta” cultura se inter-relacionam através de mecanismos de mediação e de mediatização, isto é, uma cultura entendida como um ambiente envolvente, simultaneamente determinada e determinante de todas as dimensões de Estratégias de motivação na disciplina de Economia numa Escola Secundária 20 comunicação realizadas a todos os níveis e por todos os meios nas sociedades modernas. Por isso, pode-se entender que as lógicas tecnológicas perpassam todos os sectores sociais.

Patrocínio (2008, p 59)

Referências

- Afonso, M. R. - *Educação para a Cidadania: Guião de Educação para a Cidadania em contexto escolar ...Boas Práticas* (2007). Ministério da Educação. ISBN 987-972-742-262-3
- Almeida, M. E. B. *ProInfo: Informática e Formação de Professores*. vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
- Alves, M. P. (2006). Portefólios – utensílios de avaliação e de desenvolvimento de competências. *Actas do 1º Encontro sobre e-Portefólios/Aprendizagem formal e informal* (15-25). Braga: Universidade do Minho.
- Antão, J. (1999). *A comunicação na Sala de Aula*. Porto: Edições ASA
- Arends, R.I. (2008), *Aprender e Ensinar*. Lisboa: Mac Graw-Hill.
- Balancho, M.^a J.; M. Coelho, F. (2004) *Motivar os Alunos*. Lisboa: Texto Editores.
- Baron, G-L. (2000). *Ordinateur et pratiques privées des jeunes. L'informatique dans l'enseignement : quelle intégration?* In G. Langouët (Coord.), *Les jeunes et les médias: L'état de l'enfance en France* (pp. 107-124). Paris: Hachette Livre 2000.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bruner, J. (1999). *Para uma Teoria da Educação*. Lisboa: relógio de Água.
- Cabrito, B. G. (2018). *Formação em Alternância: conceitos e práticas*. Lisboa: Educa
- Canada, M. (2002). *Assessing e-folios in the on-line class New Directions for Teaching and Learnin*, 91, 69–75. Obtido de http://jan.ucc.nau.edu/~coesylp/professional_portfolio_article4.pdf

Coutinho, C. P., & Bottentuit, J. B. (2007). Comunicação Educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. *Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM)*. Braga: Universidade do Minho.

Demo, P. *TICs e educação*, 2008

Diogo, F. (2010). *Desenvolvimento Curricular*. Maputo: Plural Editores.

Direção Geral de Educação (DGE) (2013) *Educação para a Cidadania – Linhas Orientadoras*

Retirado de:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf

Dweck, C. & Elliot, A. (2007). *Handbook of Competence and Motivation*. New York: The Guilford Press

Fontaine, A. M. (2005). *Motivação em Contexto Escolar*: Lisboa: Universidade Aberta.

Gomes, M. J. (2003). Gerações de Inovação Tecnológica no Ensino à Distância. *Revista Portuguesa de Educação*, pp. 182 – 202.

Gomes, M. J. (2006). *Portefólios Digitais: Revisitando os princípios e renovando as práticas; Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro) Globalização e (des) igualdades: os desafios curriculares. (295-30)*. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/8083>

Gomes, M. J., & Lopes, A. M. (2007). *Blogues escolares: quando, como e porquê?* - *Repositório da Universidade do Minho*. BRITO, Conceição; TORRES, José; DUARTE, José., – “Weblogs na educação, 3 experiências, 3 testemunhos”. Setúbal:

Centro de Competência CRIE, 2007, 117-133. Obtido de <http://hdl.handle.net/1822/6487>

Gomes, M. J. (2008). *Na senda da Inovação Tecnológica na Educação à distância*. Coimbra, Portugal.

Gomes, M. J., & Silva, A. R. (2006). A blogosfera escolar portuguesa : contributos para o conhecimento do estado da arte. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC (Out. 2006)*, 289-309 ISSN 1646-3153. 3.

Libâneo et al (2007). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5.ed. São Paulo : Cortez.

Mayer, R. E. (2009). Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia. In (Org.), *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia* (207-225). Relógio D'Água Editores.

Miranda, G. L. (2009). Concepção de Conteúdos e Cursos Online. In (Org.), *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia*, 79-109. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Moran, J. M. et al. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papirus,

Oliveira, H. (2010). *Flash CS3 Depressa e Bem*. Lisboa, Portugal: FCA Editora de Informática.

Pacheco, J. A. (Org.). (2001). *Políticas educativas. O neoliberalismo educacional*. Porto: Porto Editora.

Papert, S. (1997). *A família em rede*. Lisboa: Relógios D'Água.

Paiva, M. O. A. e Lourenço, A. A.(2010). *A motivação escolar e o processo de aprendizagem*. Retirado de <<http://www.cienciasecognicao.org>>

Patrocínio, T. (2001). *Tecnologia, Educação, Cidadania – (Re)pensar projectos educacionais numa abordagem compreensiva de contemporaneidade*. Tese de mestrado. Lisboa. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Patrocínio, T. (2004). *Tornar-se Pessoa e Cidadão Digital*. Tese de Doutoramento, Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (não publicada)

Patrocínio, T. (2008). *Para uma genealogia da cidadania digital*. Educação formação & tecnologias: Universidade de Lisboa.

Ponte, J. P. (1993). *Os professores e as Novas Tecnologias: Desafios profissionais e experiências de formação*. *Informática e Educação* 4, 56-61

Ponte, J. P. (2001). *Tecnologias de informação e comunicação e na formação de professores: que desafios para a comunidade educativa?*, p. 89-108 In Estrela, Albano & Ferreira, Júlia (coord.). *Tecnologias em Educação: estudos e investigações*, X Colóquio. Lisboa, Universidade de Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.

Ponte, J. P. (1997). *As Novas Tecnologias e a Educação*. Lisboa: Texto Editora

Ramos, M. R. (2007). *Los blogs como estrategia docente para la motivación de los estudiantes*. Obtido de <http://www.uprm.edu/ideal/edublogs2007/melissa.pdf>

Roldão, M. C. (2011). *Um currículo de Currículos. Portugal*: Edições Cosme.

Sancho, J. M. (org.). *Para uma tecnologia educacional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Schneider, H. N. (2013) *A educação na contemporaneidade: flexibilidade, comunicação e colaboração*. In: Int. J. Knowl. Eng. Manage, Florianópolis, V. 2, n. 2, p. 86-104, mar./maio.

Siemens, G. (2004). *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. Retirado de <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>

Referencias eletrónicas

Escola Secundário António Sérgio: <http://www.antoniosergio.pt>

Programa da disciplina de economia dos cursos profissionais de nível secundário. Retirado de: <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx?access=1>

Anexos

Lista de anexos

- ✓ Anexo A – Planos
- ✓ Anexo B – Recursos, materiais didáticos e grelhas de avaliação
- ✓ Anexo C – Questionário
- ✓ Anexo D – Diário de Campo

Anexo A – Planos de aula

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|--|--|--|---|---|---|---|--|
| <p>Consolidar os conhecimentos do módulo 6.</p> <p>O comércio de trocas internacionais.</p> <p>O registo das trocas internacionais.</p> <p>Balança corrente e balanço capital.</p> | <p>6- A interdependência das economias atuais</p> <p>6.1 – O comércio internacional</p> <p>6.2 – O registo das trocas internacionais</p> | <p>Aspectos relevantes da organização económica das sociedades</p> | <p>Chamada e Sumário</p> <p>Revisão sobre o comércio internacional</p> <p>Realização de uma ficha de trabalho</p> <p>Correção da ficha de trabalho</p> <p>Revisão sobre o registo das trocas internacionais</p> | <p>10 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p> <p>10 min.</p> | <p>Método interrogativo, ativo e expositivo</p> <p>Exposição da informação e a obtenção do feedback através de perguntas e de ficha de trabalho</p> <p>Acompanhamento individual na realização das fichas de trabalho</p> | <p>Quadro</p> <p>Caneta</p> <p>Projetor</p> <p>Computador</p> | <p>Avaliação diagnóstica:</p> <p>Questões orais e observação direta na resolução da ficha</p> <p>Avaliação formativa:</p> <p><u>Avaliação da:</u></p> <p>-motivação, empenho e participação ativa nas questões orais.</p> <p>- Atitudes e comportamento.</p> |

| | | | | | | | |
|--|--|--|-------------------------------------|---------|--|--|--|
| | | | (balança corrente e capital) | 15 min. | | | |
| | | | Realização de uma ficha de trabalho | 25 min. | | | |
| | | | Correção da ficha de trabalho | 10 min. | | | |

| | |
|------------|--|
| Sumário | Revisões Comércio internacional / externo Revisões das balanças corrente e capital Resolução de exercícios |
| Disciplina | Economia |
| Data | 12-12-2017 |
| Duração | 50 minutos + 50 minutos |
| Módulo | 6 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|--|---|--|--|---|--|--|---|
| Indicar componentes da Balança Financeira. | 6- A interdependência das economias atuais 6.2 – O Registo das trocas internacionais 6.2.8 – A balança financeira | Aspetos relevantes da organização económica das sociedades | Chamada e Sumário Revisão Exposição de matéria Leitura e interpretação da tabela Resumo Realização de uma ficha de trabalho | 10 min. 10 min. 20 min. 5 min. 5 min. 30min. | Método interrogativo, ativo e expositivo Exposição da informação e a obtenção do feedback através de perguntas e de ficha de trabalho Acompanhamento individual na realização das fichas de trabalho | Quadro Caneta Projetor Computador | Avaliação diagnóstica: Questões orais e observação direta na resolução da ficha Avaliação formativa: <u>Avaliação da:</u> -motivação, empenho e participação ativa nas questões orais. - Atitudes e comportamento. |

| | | | | | | | |
|--|--|--|-------------------------------|---------|--|--|--|
| | | | Correção da ficha de trabalho | 15 min. | | | |
| | | | Dúvidas | 5 min. | | | |

| | |
|-------------------|--|
| Sumário | Balança financeira. Resolução de exercícios |
| Disciplina | Economia |
| Data | 05-01-2018 |
| Duração | 50 + 50 minutos |
| Módulo | 6 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|--|--|------------------------------------|---------|--|-------------------------------|--|
| Distinguir o protecionismo de livre-cambismo. | 6- A interdependência das economias atuais | Analisar o desenvolvimento do comércio internacional e o papel do GATT/OMC como entidade reguladora. | Chamada e Sumário | 10min | Método interrogativo, ativo e expositivo | Quadro Caneta Projector | Avaliação diagnóstica: Questões orais e observação |
| Explicar o papel das empresas transnacionais no desenvolvimento do comércio internacional | 6.3 – Fatores de desenvolvimento do comércio internacional | | Revisão | 10 min | Exposição da informação e a obtenção do feedback através de perguntas e de ficha de trabalho | Computador | observação direta na resolução da ficha |
| Explicar de que forma o GATT/OMC incentivou o desenvolvimento | | | Exposição de matéria | 25 min | Acompanhamento individual na realização das fichas de trabalho | | Avaliação formativa: <u>Avaliação da:</u> |
| | | | Leitura e interpretação do texto | 5 min. | | | -motivação, empenho e participação |
| | | | Exposição de matéria | 20 min. | | | ativa nas questões orais. |
| | | | Resolução de uma ficha de trabalho | 15 min. | | | - Atitudes e comportamento. |

| | | | | | | | |
|---------------------------|--|--|-------------------------------|---------|--|--|--|
| do comércio internacional | | | Correção da ficha de trabalho | 10 min. | | | |
| | | | Revisão/dúvidas | 5 min. | | | |

| | |
|-------------------|---|
| Sumário | Fatores de desenvolvimento do comércio internacional Resolução de exercícios |
| Disciplina | Economia |
| Data | 09-01-2018 |
| Duração | 50 minutos + 50 minutos |
| Módulo | 6 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|--|-------------------------------|---|------------------------------|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. | Chamada e Sumário. Exposição da proposta de trabalho. | 10 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. | Quadro Caneta Projetor | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. |
| Debater com cada grupo um conjunto de subtemas. | 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. - Analisar aspetos relevantes da | Criação de grupos. Entrega/ explicação do material. | 10 min. 15 min. 15 min. | Exposição da informação e a obtenção do feedback. | Computador | •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho escrito |

| | | | | | | | |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|--|
| | | economia portuguesa na atualidade. | | | | | realizado em grupo. •Comunicações orais •Organização •Grelhas de auto e heteroavaliação |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|--|

| | |
|------------|---|
| Sumário | Início do estudo do módulo 8. A Economia portuguesa no contexto da União Europeia. Apresentação da proposta para a realização de um trabalho de grupo. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 10-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|---|------------------------|---|--|--|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. | Chamada e Sumário. Pesquisa na internet sobre os temas selecionados. | 10 min. 40 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projetor Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho escrito realizado em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação |

| | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|--|
| | | - Analisar aspetos relevantes da economia portuguesa na atualidade. | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|--|

| | |
|------------|--|
| Sumário | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 10-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPESANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|---|------------------------|---|--|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. | Chamada e Sumário. Pesquisa na internet sobre os temas selecionados. | 10 min. 40 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projetor Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho |

| | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|---|
| | | - Analisar aspetos relevantes da economia portuguesa na atualidade. | | | | | escrito realizado em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|---|--|--|--|--|---|

| | |
|------------|--|
| Sumário | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo – continuação. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 13-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|---|------------------------|---|--|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. | Chamada e Sumário. Pesquisa na internet sobre os temas selecionados. | 10 min. 40 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projetor Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: |

| | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|--|
| | | - Analisar aspetos relevantes da economia portuguesa na atualidade. | | | | | – trabalho escrito realizado em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|---|--|--|--|--|--|

| | |
|------------|--|
| Sumário | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo – continuação. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 13-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|--|---|---------|--|--|--|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. | Chamada e Sumário. | 10 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. | Quadro Caneta Projetor Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho |
| | 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. | Pesquisa na internet sobre os temas selecionados. | 40 min. | Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | | |

| | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|---|
| | | - Analisar aspetos relevantes da economia portuguesa na atualidade. | | | | | escrito realizado em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|---|--|--|--|--|---|

| | |
|------------|--|
| Sumário | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo – continuação. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 17-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|---|------------------------|---|---|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. - Analisar aspetos relevantes da | Chamada e Sumário. Organização e preparação para a apresentação final. | 10 min. 40 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projektor Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho escrito realizado |

| | | | | | | | |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|
| | | economia portuguesa na atualidade. | | | | | em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|

| | |
|------------|---|
| Sumário | Pesquisa na internet para o trabalho de grupo. Preparação da apresentação final do trabalho. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 17-01-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|--|------------------------|---|---|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. - Analisar aspetos relevantes da | Chamada e Sumário. Apresentação / avaliação dos trabalhos finais. | 10 min. 40 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projector Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho escrito realizado |

| | | | | | | | |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|
| | | economia portuguesa na atualidade. | | | | | em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|

| | |
|------------|--|
| Sumário | Apresentação final dos trabalhos de grupo. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 20-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|--|--|---|---|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. - Analisar aspetos relevantes da | Chamada e Sumário. Apresentação / avaliação dos trabalhos finais. | 10 min. 40 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projector Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho escrito realizado |

| | | | | | | | |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|
| | | economia portuguesa na atualidade. | | | | | em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|

| | |
|------------|--|
| Sumário | Apresentação final dos trabalhos de grupo. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 20-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|---|--|---|--|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. - Analisar aspetos relevantes da | Chamada e Sumário. Apresentação / avaliação dos trabalhos finais. Apreciação final dos trabalhos realizados pela turma. | 10 min. . 20 min. 20 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projetor Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: – trabalho escrito realizado |

| | | | | | | | |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|
| | | economia portuguesa na atualidade. | | | | | em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|---|

| | |
|------------|---|
| Sumário | Apresentação final dos trabalhos de grupo - conclusão |
| Disciplina | Economia |
| Data | 24-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

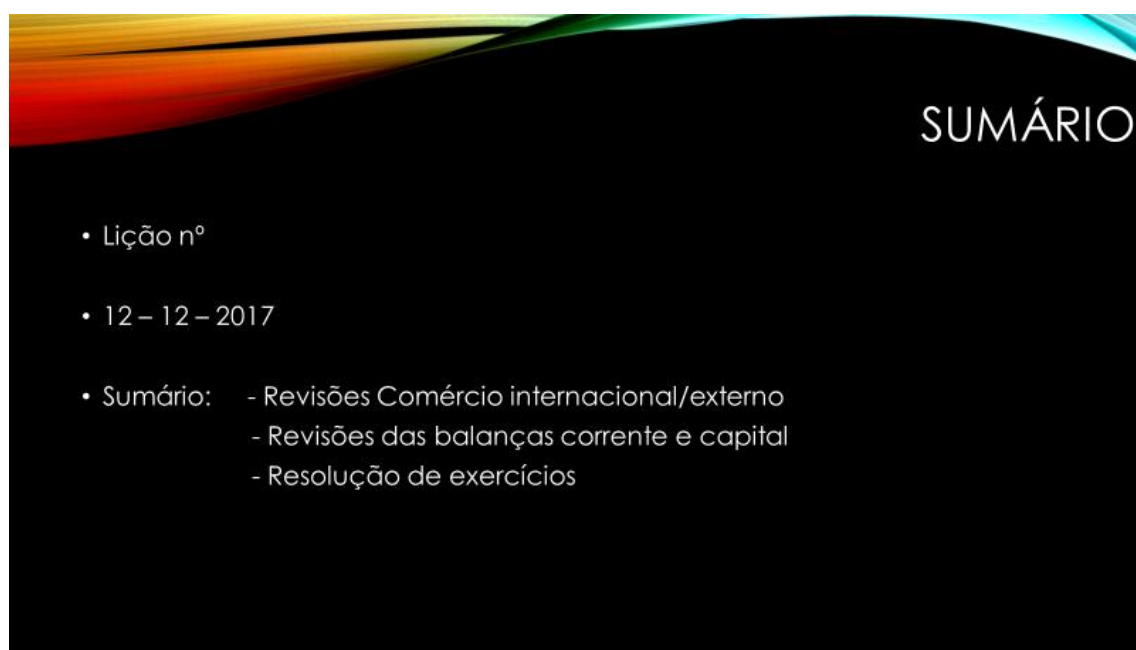
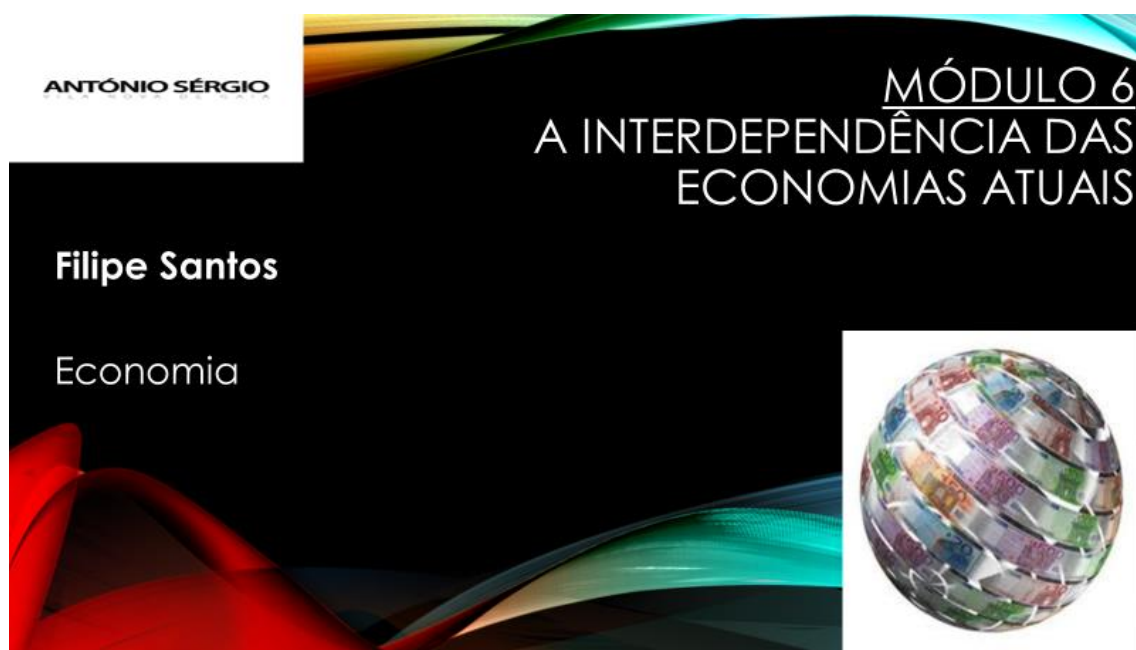
| Objetivos | Conteúdos | Competências específicas | Atividades (resumo) | Tempo | Métodos/ Estratégias | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|--|------------------------|---|--|---|
| Realizar um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia. | 8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia 8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia | -Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. - Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. | Chamada e Sumário. Debate com a turma sobre os temas abordados. | 10 min. 40 min. | Método interrogativo, ativo e expositivo. Exposição da informação e a obtenção do feedback. Pesquisa na internet. | Quadro Caneta Projeter Computador | Avaliação do processo de trabalho: grelhas de observação do trabalho individual e em grupo. •Avaliação dos produtos resultantes da aplicação de diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente: |

| | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|--|
| | | - Analisar aspetos relevantes da economia portuguesa na atualidade. | | | | | - trabalho escrito realizado em grupo. •Comunicações orais. •Organização. •Grelhas de auto e heteroavaliação. |
|--|--|---|--|--|--|--|--|

| | |
|------------|--|
| Sumário | Debate com a turma sobre os temas abordados nos trabalhos. |
| Disciplina | Economia |
| Data | 24-04-2018 |
| Duração | 50 minutos |
| Módulo | 8 |

FILIPE SANTOS

Anexo B – Recursos, material didático e grelhas de avaliação

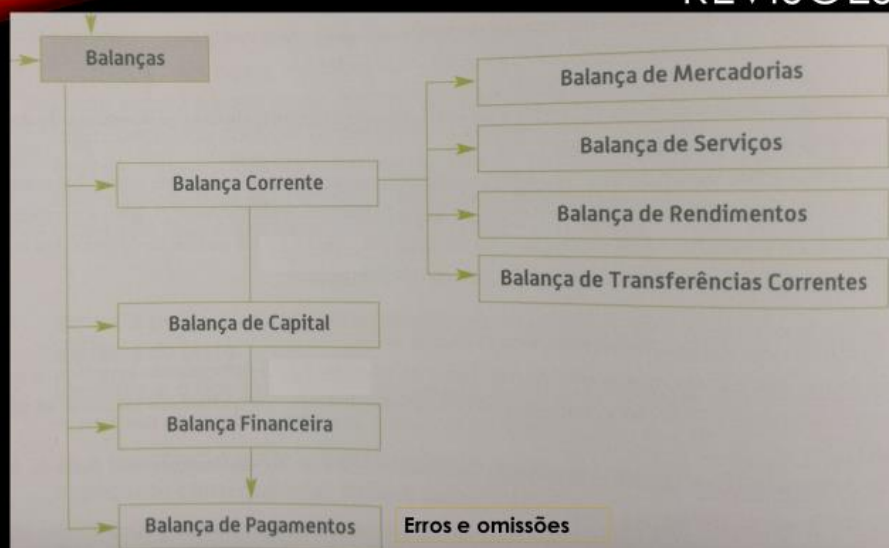


REVISÕES

- Comércio internacional/externo
- Razões que justificam a existência de comércio internacional
- Diferença entre comércio interno e comércio internacional/externo
- Vantagens do comércio internacional

REVISÕES

- Registo de transações



FICHA DE TRABALHO

1



SUMÁRIO

- Lição nº
- 05 – 01 – 2018
- Sumário: - Balança financeira
- Resolução de exercícios

BALANÇA FINANCEIRA

- Outra componente da Balança de Pagamentos.
- Registrar os fluxos financeiros entre um país e o resto do mundo.
- **Balança financeira**- Regista as transações que envolvam mudança de titularidade entre residentes e não residentes de ativos e passivos financeiros, bem como qualquer variação nos ativos e passivos financeiros da economia.

BALANÇA FINANCEIRA

Rubricas

- **Investimento direto** – compra/criação de uma empresa por um investidor (IDEP (crédito) e IDPE (débito))
- **Investimento em carteira** – compra/venda de produtos financeiros (obrigações de tesouro, ações)
- **Outro investimento** – créditos comerciais, ativos não considerados reserva, à obtenção por residentes de empréstimos e à constituição de depósitos em bancos não residentes. (depósito num banco residente por parte de um não residente).
- **Derivados financeiros** – compra de derivados por não residentes na bolsa de derivados e vice-versa.
- **Ativos de reserva** – crédito os ativos das autoridades monetárias, ou seja, ativos de não residentes na área do euro. (aquisição pelo banco de Portugal de títulos em dólares americanos e emitidos fora da área do euro)

IDEP OU IDPE ?



BALANÇA FINANCEIRA

Unidade: 10⁶ euros

| Rubricas | Ano 1 | Ano 2 | Ano 3 | Ano 4 | Ano 5 |
|--------------------------------------|-----------|-----------|-----------|---------|-----------|
| Saldo | 14 116,1 | 13 135,7 | 18 050,0 | 3 119,1 | 2 433,1 |
| Investimento direto | 3 004,2 | - 1 775,7 | 973,7 | 207,8 | - 32,1 |
| Investimento de Portugal no exterior | - 5 691,2 | - 4 013,3 | - 1 437,4 | - 745,9 | - 521,3 |
| Investimento do exterior em Portugal | 8695,4 | 2 237,6 | 2 411,2 | 953,7 | 489,2 |
| Investimento de carteira | 3 864,0 | 10 042,6 | 13 821,2 | - 735,4 | 5 348,3 |
| Derivados financeiros | - 219,9 | 173,2 | 250,6 | - 92,7 | 502,3 |
| Outro investimento | 5 548,3 | 3 982,8 | 3 083,4 | 3 882,4 | - 3 418,1 |
| Ativos de reserva | 1 919,5 | 712,8 | - 78,9 | - 143,0 | 32,6 |

Fonte: Adaptado do manual

BALANÇA FINANCEIRA

| Balança de Pagamentos | Componentes | Exemplos |
|--|--|---|
| Balança Financeira Registo das transações que envolvam mudança de titularidade entre residentes e não residentes de ativos e passivos financeiros e variações nos ativos e passivos financeiros da economia. | Investimento direto Investimento de carteira Outro investimento Derivados financeiros Ativos de reserva | IDE / IDPE Aquisição por um residente de obrigações do Tesouro norte-americano, chinês... Concessão de um empréstimo a um banco residente por um banco não residente; constituição de um depósito por um banco não residente num banco residente. Transações de derivados financeiros. Aquisição pelo Banco de Portugal de títulos a entidades fora da Zona Euro e emitidos em moeda diferente do euro. |

BALANÇA FINANCEIRA

- O que significa o saldo da balança financeira?
- O saldo da balança é idêntico ao do conjunto da balança corrente e de capital;

BALANCA FINANCEIRA

SALDO > 0

CREDITO > DEBITO
NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO

BALANCA FINANCEIRA

SALDO < 0

CREDITO < DEBITO
CAPACIDADE DE FINANCIAMENTO

FICHA DE TRABALHO

2



SUMÁRIO

- Lição nº
- 09 – 01 – 2018
- Sumário: - Fatores de desenvolvimento do comércio internacional.
- Resolução de exercícios



POLITICAS COMERCIAIS

Um país pode adotar várias formas de se relacionar comercialmente com os outros. Essas diferentes maneiras de relacionamento comercial têm evoluído, no tempo e no espaço, mas, no essencial, é possível identificar dois modelos típicos: o **livre comércio** ou **livre cambismo**, por um lado, e o **protecionismo**, por outro.

Políticas comerciais:

- Protecionismo – (entre a I e a II guerra mundial)
- Livre-Cambismo - (após a II guerra mundial)

Protecionismo

Política de comércio internacional cujo objetivo é a proteção da economia nacional, em que os países implementam um conjunto de medidas que limitam a entrada de produtos provenientes do estrangeiro e facilitam a saída dos produtos nacionais para o exterior.

PROTECIONISMO

BARREIRAS ALFANDEGÁRIAS

→ **Barreiras tarifárias**, são impostos que incidem sobre as importações efetuadas por um país. (ex.: direitos aduaneiros)

→ **Barreiras não tarifárias**, conjunto de restrições de importações que não passam pela incidência de taxas u impostos (ex.: contingentação)

Embora não sendo os instrumentos formais do protecionismo, existem outras formas de tornar as economias protegidas.

Outros instrumentos do protecionismo:

- **Dumping** - venda dos bens a preços inferiores aos praticados internamente ou mesmo inferiores aos custos de produção.
- **Desvalorização da moeda** - estratégia seguida pelos governos que pretendem tornar a sua moeda mais "barata" com o fim de aumentar as exportações.

LIVRE CAMBISMO

Livre Cambismo

Movimento que defende a inexistência de quaisquer tipo de barreiras ao comércio internacional. Pelo contrário, defende a sua completa liberalização.

Vantagem absoluta

Cada país deverá especializar-se na produção e exportação dos bens que é capaz de produzir com menos recursos.

Vantagem comparativa

Cada país deverá especializar-se na produção e exportação dos bens que pode produzir a um custo relativamente menor, importando aqueles que produz a custos relativamente mais elevados.

Leitura Texto:

GLOBALIZAÇÃO

A globalização tomou a forma atual nos anos 80 com as telecomunicações e as tecnologias de informática e estende-se aos capitais, informação, cultura e consumo. O fenómeno é caracterizado pelo movimento diário de milhões, por computador, nas bolsas de todo o mundo; é poder comprar o mesmo produto em qualquer parte do mundo; é padronização dos produtos e de marketing a nível mundial, bem como da imagem junto dos consumidores.

A desregulamentação financeira e do comércio internacional acelerou a globalização, porque facilitou os movimentos de capitais e de mercadorias entre os blocos económicos. São estimadas, por dia, operações financeiras avaliadas em 1500 mil milhões de dólares (1624 milhões de euros), o que equivale ao volume do comércio internacional em um ano.

FATORES DE DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL)

- Quais os fatores para o desenvolvimento do comércio internacional?



Progressos nos transportes e comunicações



Estratégias das empresas Transnacionais



O papel do GATT / OMC

FATORES DE DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL)

- **progresso técnico dos transportes** deu um enorme avanço na mobilidade das pessoas e bens.
- O comércio intercontinental de mercadorias é realizado na sua maioria através dos **recursos marítimos**.
- Os **transportes aéreos** têm vindo a assumir uma importância crescente no transportes de passageiros e mercadorias.
- O **transporte rodoviário** de mercadorias permite transportar varias mercadorias no mesmo espaço de tempo cada vez menor.

FATORES DE DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL)

- As **Comunicações** têm-se desenvolvido rapidamente. O desenvolvimento da internet, permite a um preço menor e em tempo real, ligar as mais diferentes partes do mundo.
- As **Empresas Transnacionais**, caracterizam-se pela forma dispersa como se localizam geograficamente, implantam-se em vários países.
- Organizam-se de acordo com a **concorrência mundial** e a liberdade de movimentar os recursos, deslocalizando toda ou parte da produção para os países onde for mais favorável.

FATORES DE DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- O comércio internacional desenvolveu-se no final da Segunda Guerra Mundial, existindo uma reorganização comercial dos países, sendo necessário a redução das barreiras ao comércio mundial.
- Em 1947 o **Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio** (GATT- *General Agreement on Tariffs and Trade*), criando um código de boa conduta para o comércio internacional.

FATORES DE DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Em 1995 o **GATT é substituído por um organismo imponente e permanente, a OMC** (Organização Mundial do Comércio), dispondo de estruturas e mecanismos para punir os países infratores dos acordos.
- A **OMC** abrange o comércio de mercadorias, serviços e os direitos de propriedade intelectual.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)

Sede em Genebra → 

Objetivo principal → Criar a harmonia, a liberdade, a equidade e a previsibilidade das trocas entre os Países-Membros.

Funções →

- gerir os acordos que constituem o sistema multilateral de comércio;
- servir de fórum para o comércio internacional;
- supervisionar a adoção e implementação dos acordos pelos Países-Membros;
- solucionar os conflitos gerados pela aplicação dos acordos sobre o comércio internacional entre os Países-Membros, através do Sistema de Resolução de Controvérsias da OMC.

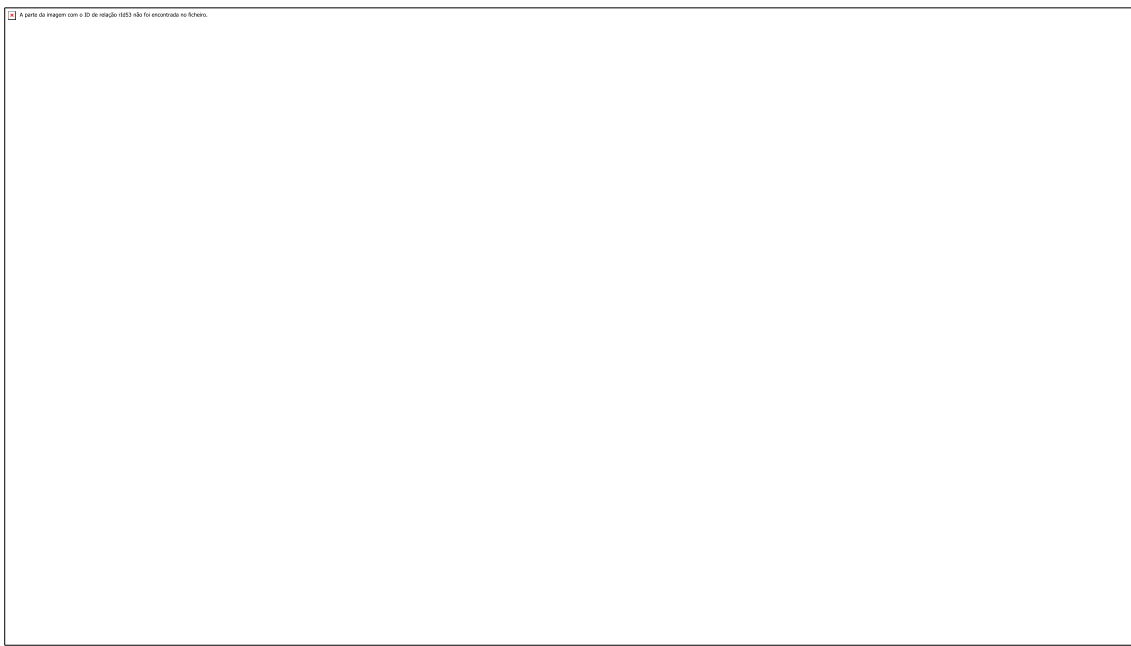
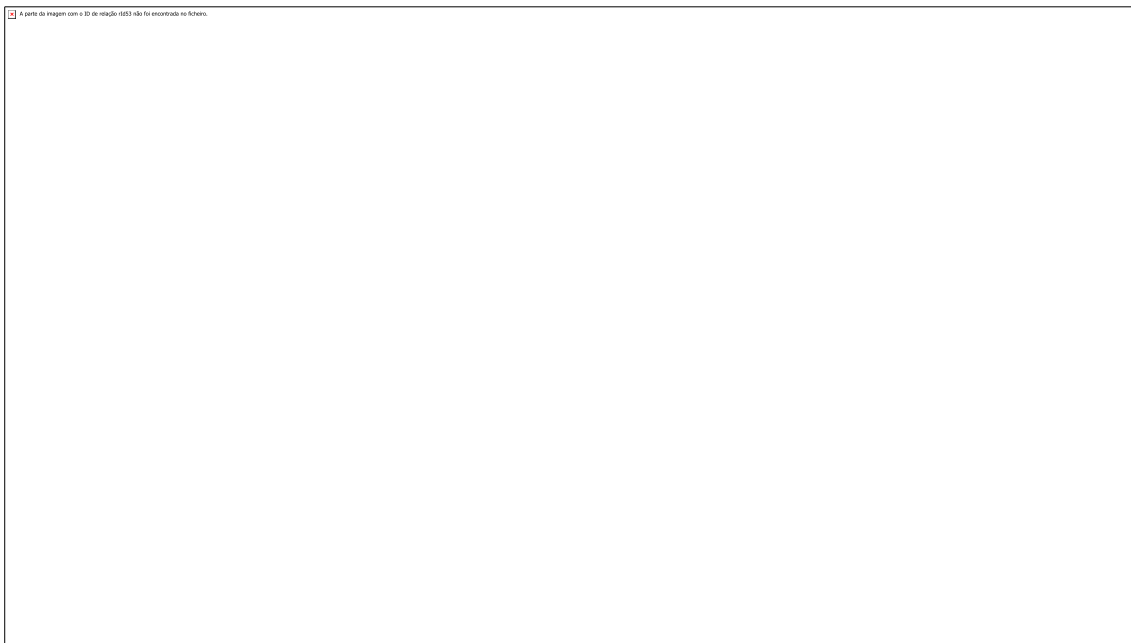
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)

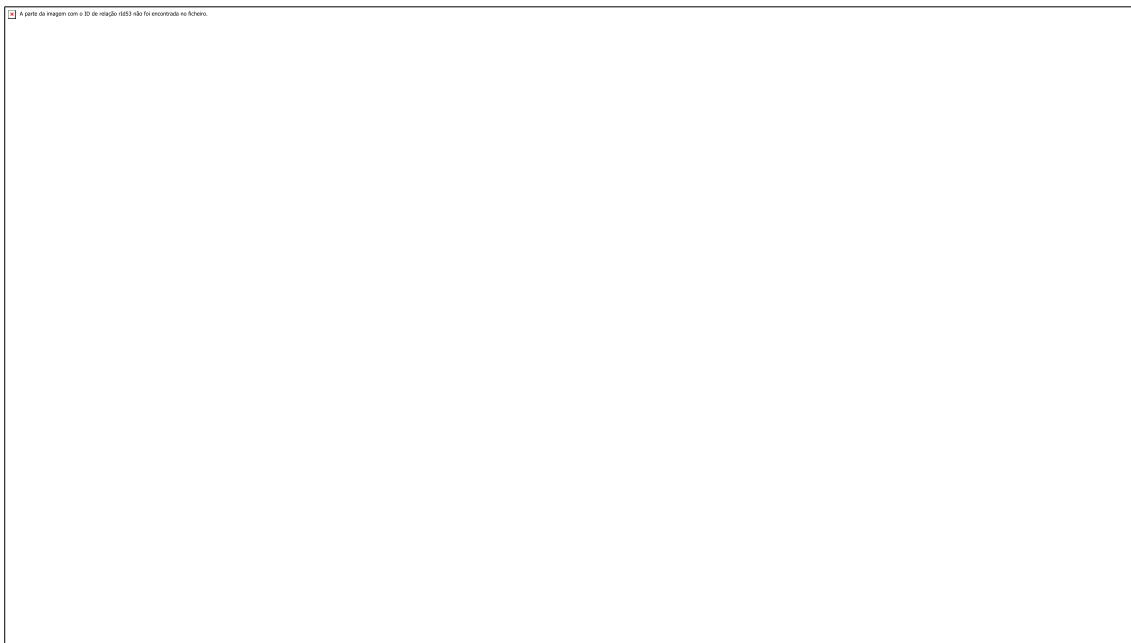
Princípios orientadores da OMC

a. Princípio da não discriminação
Segundo este princípio, não se pode discriminar nem países nem bens. Assim, se um país conceder um benefício a outro, terá de o alargar a todos os outros membros da OMC (princípio da nação mais favorecida). Para além desta questão, também é impedido o desfavorecimento dos bens internacionais relativamente aos nacionais (princípio do tratamento nacional).

b. Princípio da previsibilidade
As regras e o acesso ao mercado internacional devem ser do conhecimento de todos os interessados.

c. Princípio da concorrência leal
Este princípio tem por finalidade afastar a concorrência desleal no comércio internacional, através do combate aos subsídios à produção de bens para exportação, por exemplo, ou de políticas *antidumping*.





FICHA DE TRABALHO

3



A cartoon pencil character with a smiling face, large eyes, and a friendly expression. The pencil is yellow with a brown eraser at the top and a sharp lead tip at the bottom. It is positioned on the right side of the slide, set against a white background within a black-bordered square.

Economia 11^o ano – módulo 6

Exercícios (1)

1. Leia com atenção o seguinte texto:

Imagine um dia comum na sua vida. Acorda pela manhã e bebe uma chávena com café produzido no Brasil. Enquanto toma café, assiste a um noticiário transmitido de Nova Iorque na sua televisão fabricada no Japão. Veste-se com roupas confeccionadas na Índia. Vai para as aulas e abre o seu livro de Economia onde lê um importante artigo escrito por um professor de uma universidade nos Estados Unidos da América.

In N. Gregory Mankiw, Introdução à Economia, Thomson, Tradução
3.^a Ed. Norte-americana, São Paulo, 2007, p.45 (Adaptado)

- 1.1. Utilizando o texto, escolha três trocas comerciais nele implícitas e apresente as razões que as justificam

2. Faz corresponder a cada espaço uma expressão que permita obter afirmações corretas:

2.1. Trata-se de _____ quando as trocas se realizam entre unidades residentes. Trata-se de _____ quando as trocas envolvem unidades _____ não residentes.

2.2. A especialização produtiva está na base da existência de _____, pois alguns bens passam a ser produzidos em _____ e outros deixam de ser _____.

2.3. Atualmente, os países trocam entre si os mais variados bens, além de _____ e _____.

3. As estatísticas de um dado país divulgaram os valores que apresentam no quadro seguinte, relativos ao comércio de bens desse país com o resto do

| Balança de bens (milhões de Euros) | | | | |
|------------------------------------|-------|------|------|------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| Exportações | 1500 | B | 2500 | 2700 |
| Importações | A | 2000 | 2300 | 3000 |
| Saldo | - 500 | 200 | C | D |

mundo.

- 3.1. Determine os valores assinalados no quadro com as letras A, B, C e D. apresente a fórmula e todos os cálculos.

- 3.2. Classifique o saldo da balança de bens, nos diferentes anos.

4. Em 2016, o país A registou os seguintes valores relativos ao comércio externo de bens.

Exportações = 4000 milhões de unidades monetárias

Importações = 3500 milhões de unidades monetárias.

- 4.1. Determine a taxa de cobertura das importações pelas exportações, do país A, em 2016. Apresente a fórmula e todos os cálculos que efetuar.

- 4.2. Interprete o valor da taxa de cobertura obtido em 3.1.

5. Faz corresponder a cada espaço uma expressão que permita obter afirmações corretas:

Os direitos relativos a patentes, marcas e franchising são registados na Balança de _____ . As despesas efetuadas por turistas portugueses em Espanha são registadas a _____ na balança de _____ .

Economia 11^o ano – módulo 6

Exercícios (2)

1. No quadro que se segue, preencha coluna 2 e coloque um X na coluna 3 ou 4, de acordo com o que considera correto:

| Transações | Balanças | Movimentos a | |
|--|----------|--------------|--------|
| | | Crédito | Débito |
| (1) | (2) | (3) | (4) |
| Importação pelo Reino Unido de sapatos portugueses. | | | |
| Viagem de turismo à Alemanha | | | |
| Rendimentos de investimentos provenientes de empréstimos contraídos por Portugal | | | |
| Transferências da União Europeia provenientes do PEDIP | | | |
| Compra de ações de empresas residentes por não residentes | | | |
| Compra de computadores ao Japão | | | |
| Reforma de um emigrante português regressado definitivamente a Portugal | | | |
| Rendimentos de ações de uma companhia americana detidas por um residente | | | |
| Prémio de seguros pago por um não residente a uma companhia portuguesa | | | |
| Investimento direto de Portugal em moçambique | | | |
| Transporte de mercadorias de Portugal para França | | | |
| Remessas de emigrantes dos países de Leste que se encontram a trabalhar em Portugal | | | |
| Transferência de um jogador de futebol de uma equipa argentina para um clube português | | | |

2. Uma Balança de Pagamentos apresentou os saldos, em milhões de euros, que constam na tabela seguinte.

| Balança de Pagamentos | Saldos |
|--|---------------|
| Balança de Mercadorias | - 21 362 |
| Balança de Serviços | 6 548 |
| Balança de Rendimentos | - 7 817 |
| Balança de Transferências Correntes | 2 468 |
| Balança de Capital | 2 747 |
| Balança Financeira | 18 050 |
| Erros e Omissões | - 634 |

- 2.1.Determine o saldo da Balança Corrente.

- 2.2.Demonstre que a Balança de Pagamentos se encontra equilibrada.

Economia 11º ano – módulo 6

Exercícios (3)

1- Leia atentamente o seguinte texto:

O frango mostra como é difícil exportar alimentos para a Índia.

Os norte-americanos adoram peito de frango com os mais diversos temperos, enquanto os indianos preferem coxas à “tandouri”, que podem ser facilmente comidas com uma das mãos, e caril de frango (...).

Para a “Perdue Farms”, o terceiro maior produtor de frango dos Estados Unidos, essa diferença de gostos culinários parece uma oportunidade maravilhosa. Ao mesmo tempo em que vende a carne branca para os norte-americanos a um preço elevado, poderá mandar para a Índia a carne escura, mais barata e desprezada nos Estados Unidos.

Assim, enquanto a Índia se preparava para acabar com a longa proibição à importação de frango, resultado de uma negociação com os Estados Unidos, a “Perdue” começou a desenvolver uma estratégia para vender coxas nesse novo mercado potencialmente gigantesco, no qual há cerca de 150 milhões de consumidores de classe média.

Mas não é à toa que a Índia é conhecida como uma das economias mais protecionista do mundo. (...) na última década, deixou entrar cada vez mais produtos importados e reduziu as barreiras ao comércio, baixando a tarifa média de 128% para 40%. Ainda assim, as tarifas indianas estão entre as mais altas do mundo.

E, claro, assim que a indústria nacional de aves percebeu a ameaça representada pela carne escura barata vinda de fora, os seus “lobbies” começaram a protestar. O governo logo concordou com um aumento da tarifa sobre as coxas de 35% para 100% ...

Muitos indianos, dos nacionalistas (...), acreditam que o país precisa de proteger os seus pequenos agricultores, mesmo que seja à custa de preços maiores e produtos de qualidade mais baixa para os consumidores.

In the New York Times, 14 de junho de 2002,
Publicado em N. Gregory Manjiw, obra citada, p. 191

- 1.1- Refira a política comercial adotada pela Índia, justificando a sua resposta com um extrato do texto.

- 1.2- Identifique o tipo instrumento a que a Índia recorre para proteger a sua indústria nacional e, no caso concreto, a das aves. Continue a utilizar o texto na apresentação da sua resposta.

- 1.3- Se a negociação entre a Índia e os Estados Unidos tivesse atingido os seus objetivos, explique as consequências do livre comércio de aves para os consumidores indianos.

2- Considere o seguinte texto.

“Um dos mais bem-sucedidos (acordos multilaterais) foi o Acordo Geral sobre as Tarifas e Comércio, que se transformou na Organização Mundial do Comércio (OMC) no início de 1995. Os seus estatutos falam do aumento dos níveis de vida através da redução substancial das tarifas aduaneiras e de outras barreiras ao comércio e eliminação de tratamento discriminatório no comércio internacional.”

In. P. A. Samuelson e W. D. Nordhaus, obra citada, p. 134

2.1- Utilizando o texto, identifique o objetivo da OMC.

2.2- Refira dos princípios em que se baseia a atuação da OMC, explicando-os devidamente.

Constituição dos Grupos de Trabalho

| |
|-----------------------|
| Grupo: _____ |
| Elementos do grupo: |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Coordenador: _____ |

| |
|-----------------------|
| Grupo: _____ |
| Elementos do grupo: |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Coordenador: _____ |

| |
|-----------------------|
| Grupo: _____ |
| Elementos do grupo: |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Coordenador: _____ |

Economia

Módulo 8

TRABALHO DE GRUPO

➤ Tema:

Economia Portuguesa no contexto da União Europeia

➤ Subtemas:

Estrutura da população;

Estrutura da produção;

Estrutura da Despesa Nacional;

Relações económicas com o exterior;

Recursos humanos;

Nível de vida e justiça social.

➤ Objetivos:

Promover a utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação);

Produzir competências de aprendizagem autónoma e criação do próprio conhecimento;

Desenvolver competências de pesquisa, seleção de informação, interpretação e tratamento da informação, com a respetiva aplicação à realidade;

Exercitar a correta utilização da língua portuguesa em registo oral e escrito;

Utilizar terminologia específica da economia;

Aplicar os conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa.

➤ Calendarização:

10 de abril – Início do trabalho: divisão em grupos, escolha do subtema, delinear estratégias e pesquisa de informação.

13 de abril – desenvolvimento dos trabalhos: pesquisa e seleção da informação.

17 de abril – desenvolvimento dos trabalhos: tratamento da informação e preparação da apresentação.

20 de abril – apresentação oral dos trabalhos à turma;

24 de abril – continuação da apresentação à turma.

➤ Apresentação oral.

Suporte: Apresentação em PowerPoint

Tempo: +/- 7 minutos

➤ Atividades a desenvolver:

Pesquisa da informação: no manual, na internet, em jornais, entre outros;

Seleção da informação;

Tratamento da informação;

Elaboração de uma apresentação em PowerPoint.

➤ CrITÉrios de avaliação:

Conteúdo científico do trabalho;

Clareza, coerência e criatividade;

Empenho e espírito de equipa;

Adequação à realidade;

Interação com o público;

Gestão do tempo.

Planificação do projeto

| |
|-----------------------|
| Grupo: _____ |
| Elementos do grupo: |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Nome: _____ N.º _____ |
| Coordenador: _____ |

| |
|--|
| Tema do projeto: _____ |
| Descrição do projeto: _____ _____ _____ _____ _____ _____ |
| Objetivos do projeto: _____ _____ _____ _____ |
| Atividades a desenvolver: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ |

Plano individual de trabalho

Disciplina: Economia Módulo: 8 Ano: ____ Turma: ____

Curso: _____

Nome: _____ N.º ____

Conteúdos programáticos

8- Economia portuguesa no contexto da União Europeia

8.1 – Economia Portuguesa no contexto da União Europeia

8.2 – O défice insustentável da economia portuguesa

| O que vou fazer | X | O que fiz |
|-------------------------------|---|-----------|
| Pesquisa na internet/livros | | |
| Leitura e resumo de textos | | |
| Esquemas / gráficos / quadros | | |
| Análise de dados | | |
| | | |
| | | |

Trabalho sugerido:

Trabalho de grupo sobre a “Economia Portuguesa no contexto da União Europeia”

SUGESTÕES:

Data: _____

Assinatura do Aluno:

| N ^o | ALUNO | ASSIDUIDADE | | | | PARTICIPACÃO | | | | EMPENHO | | | | AUTONOMIA | | | |
|----------------|-------|-------------|-------------------|----------|--------------|--------------|-------------------|----------|--------------|-----------|-------------------|----------|--------------|-----------|-------------------|----------|--------------|
| | | Excelente | Satisfaz bastante | Satisfaz | Não satisfaz | Excelente | Satisfaz bastante | Satisfaz | Não satisfaz | Excelente | Satisfaz bastante | Satisfaz | Não satisfaz | Excelente | Satisfaz bastante | Satisfaz | Não satisfaz |
| 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Autoavaliação

| | | |
|-----------------------------------|------|--------|
| Nome: | | Nº: |
| Membro do grupo: | Ano: | Turma: |
| Participação: | | |
| Empenho: | | |
| Cooperação: | | |
| Considerações finais: | | |
| Classificação final (0-20) | | |

Avaliação do trabalho de grupo

| | |
|---|--|
| Grupo: _____ | Ano: _____ |
| Turma: _____ | |
| Tema: _____ | |
| Data de início do trabalho: ___ / ___ / _____ | Data final do trabalho: ___ / ___ / _____ |

| Parâmetros | Classificação dos elementos do grupo | | |
|--|--------------------------------------|-----------------|-----------------|
| | Aluno: _____ | Aluno: _____ | Aluno: _____ |
| | - | - | - |
| Organização do trabalho | | | |
| Adequação dos objetivos | | | |
| Organização do processo de pesquisa de dados | | | |
| Pertinência dos dados | | | |
| Recursos diversificados | | | |
| Divisão de tarefas | | | |
| Cooperação | | | |
| | | | |
| Trabalho escrito | | | |
| Estrutura do trabalho | | | |
| Articulação das diversas partes do trabalho | | | |
| Correção de conceitos | | | |
| Correção ortográfica | | | |

| | | | |
|------------------------------------|--|--|--|
| Apresentação gráfica | | | |
| Seleção e tratamento da informação | | | |
| Criatividade | | | |
| | | | |
| Apresentação oral | | | |
| Clareza do discurso | | | |
| Exposição | | | |
| Gestão temporal | | | |
| Capacidade de síntese | | | |
| Apresentação em suportes adequados | | | |
| | | | |
| | | | |
| Classificação global (0-20) | | | |

Anexo C – Questionário

Questionário

Este questionário surge devido a um estudo que será realizado no Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a conclusão do mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. O principal objetivo é perceber se os alunos têm acesso e como usam as tecnologias.

Este questionário é anónimo. É importante a sua colaboração bem como a sua sinceridade na realização do mesmo.

Género: _____ Idade: _____

Masculino _____

Feminino _____

Das seguintes opções assinala a que se adequa à sua situação

1. Tem acesso a um computador que possua ligação à internet?

___ Sim

___ Não

2. No seu dia, quanto tempo, em média, usa a internet?

___ < 20 minutos

___ 20 a 40 minutos

___ 40 a 60 minutos

___ > 60 minutos

3. Por que motivo utiliza a internet?

___ Jogar

___ Redes sociais

___ Pesquisas escolares

___ Outras: _____

4. Considera o “Site” uma ferramenta importante para a vida escolar.

___ Sim

___ Não

Observação:

Obrigado pela sua colaboração

Anexo D - Diário de campo

| Data | Descrição | Reflexão |
|--|---|---|
| <p>03 – 11 – 2017 1º parte 11º ano</p> | <p>A sala de aula está dividida em duas filas de mesas e em cada sala possui um computador e um projetor.</p> <p>A professora iniciou a aula começando a fazer perguntas sobre a palestra que ocorreu no dia anterior e que tinha como tema “Dia mundial da poupança”.</p> <p>Após este diálogo a professora ditou o sumário sendo: O orçamento do Estado. As receitas e despesas do Estado. Realização de uma atividade do livro do aluno.</p> <p>A professora iniciou a matéria falando do Orçamento de Estado, apresentando a matéria através do recurso de PowerPoint, onde contia a análise de um gráfico bem como a visualização de um pequeno vídeo.</p> <p>A professora prossegui a aula com o tema das despesas públicas, tendo o foco em três perguntas: o que são receitas? Impostos indiretos? Impostos diretos?</p> <p>A aula decorreu como previa a professora. O único aspeto que a professora teve que interferir no que diz respeito a atitudes menos positivas é o facto de alguns alunos usarem o telemóvel e a professora interferir para eles guardarem.</p> | <p>A professora solicita a ajuda dos alunos para ler as definições que os PowerPoint contêm, o que considero uma aula interessante, visto que a professora tenta pedir a colaboração de toda a turma.</p> <p>A professora usa o método interrogativo e expositivo na aula.</p> <p>Os alunos apresentam um comportamento adequado e é notório que um lado da sala está mais concentrado que o outro lado.</p> <p>São alunos que gostam de participar e demonstrar o seu esforço.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>03 – 11 – 2017 2º parte 11º ano</p> | <p>A professora iniciou a aula por pedir as declarações de autorização para a saída que já estava programada. Posteriormente a professora ditou o sumário: início do estudo módulo dois. Observação na rua de diversos agentes económicos.</p> <p>A aula continuou com a professora a fazer a eleição do delegado de turma.</p> <p>Na aula a docente fez um pequeno resumo de toda a matéria do módulo um. Terminada a revisão a professora colocou a questão se todos somos agentes económicos? O que levou à construção de um debate sobre o assunto e a professora conseguiu envolver todos os alunos.</p> <p>Após esta fase a professora preparou a saída da escola e pediu para todos os alunos em papel ou através do uso do telemóvel, registassem os diversos agentes económicos que iriam visualizar no decorrer do percurso.</p> <p>A professora, eu e todos os alunos saíram de forma ordenada da escola.</p> <p>Percorrido o percurso estipulado pela professora à volta da escola dirigimo-nos para a escola e para a sala. Chegados à escola e a sala a professora pediu para os alunos falarem da atividade e se tinham recolhido informação para a aula seguinte debaterem o assunto.</p> | <p>Esta aula considerei bastante produtiva pois a atividade proposta pela professora foi bem aceite por todos os alunos, todos os alunos, apesar do tempo ser de chuviscos, mostrando muito interesse e empenho perante a atividade.</p> <p>No percurso fora da escola os alunos mantiveram um comportamento digno e responsável mostrando uma atitude cívica.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| <p>09 – 11 – 2017 1º parre 10º ano</p> | <p>A aula iniciou com a professora a ditar o sumário: conclusão e debate sobre o trabalho realizado na aula anterior.</p> <p>A professora pediu para os alunos observarem o que tinham registado na aula anterior e para tentarem identificar a que agente económico esta associado.</p> <p>Os alunos fizeram esta tarefa numa folha para posteriormente entregar a professora. Na segunda parte da aula a professora iniciou o debate com a turma de modo a pedir exemplos do que foi visto na rua e depois perceber se conseguem identificar o respetivo agente económico.</p> <p>Posteriormente a professora lançou novos exemplos e pedia para os alunos identificarem, de modo a conseguir perceber se todos os alunos conseguiram perceber o conceito de agentes económicos.</p> | <p>Considero esta atividade muito produtiva pois a professora consegui cativar o interesse de toda a turma bem como a participação de todos os elementos.</p> <p>Todos aos alunos mostraram interesse e gosto pela atividade.</p> <p>Com o uso dos telemóveis os alunos usaram as novas tecnologias, na qual comentaram que foi uma atividade que gostavam de repetir, pois adquiriram conhecimentos de uma forma diferente.</p> <p>O comportamento dos alunos foi bastante positivo e demonstraram respeito por todos na forma como respondiam e na forma como o debate procedeu.</p> |
| | | |
| <p>20 - 03</p> | <p>Reunião com a professora cooperante na escola.</p> <p>Desta reunião ficou decidido os dias em que iria lecionar as aulas.</p> | <p>A professora demonstrou total disponibilidade para me apoiar e ajudar em tudo que fosse necessário.</p> |
| <p>10 - 04</p> | <p>Sumário: Início do estudo do módulo 8.</p> <p>A economia portuguesa no contexto da União Europeia.</p> | <p>Os alunos chegaram quase todos dentro do tempo normal.</p> |

| | |
|--|--|
| <p>Apresentação da proposta para a realização de um trabalho de grupo.</p> <p>Pesquisa na internet sobre o trabalho de grupo.</p> <p>A aula iniciou à hora prevista. Comecei a aula explicando aos alunos que iria iniciar um bloco de aulas com aquela turma para terminar o meu mestrado. De seguida, apresentei um questionário inicial para perceber se as tecnologias faziam parte do seu dia-a-dia.</p> <p>Após o preenchimento do questionário, comecei a distribuir e a explicar o material, tudo isto para transmitir os conhecimentos necessários e o modo como iriam decorrer as próximas aulas, visto que o objetivo destas aulas era que a turma se dividisse em vários grupos de trabalho e, que cada grupo, apresentasse um PowerPoint sobre uma subunidade do módulo 8.</p> <p>Também foi apresentado à turma o “site” onde constava virtualmente todo o material fornecido e que poderia ser consultado por todos.</p> <p>A segunda parte da aula decorreu na biblioteca, uma vez que era necessário o uso de computador com internet.</p> <p>Os momentos finais da aula foram dedicados à análise do ponto de situação em que se encontravam os trabalhos e ao</p> | <p>Os alunos demonstraram interesse e estiveram atentos ao que lhes foi pedido, sendo que a maioria dos grupos conseguiu realizar o trabalho requisitado.</p> <p>Os alunos demonstraram comportamentos e atitudes respeitadores e interessados.</p> <p>Na segunda parte da aula decorrida na biblioteca, os alunos mantiveram-se em silêncio, sabendo respeitar o espaço que ocupavam. Eu e a professora cooperante deslocámo-nos pelos grupos de modo a ajudá-los na pesquisa e auxiliando a que tudo corresse da melhor forma.</p> |
|--|--|

| | | |
|---------|--|---|
| | preenchimento da grelha de observação de aula. | |
| 13 - 04 | <p>Sumário: Pesquisa na internet sobre o trabalho de grupo – continuação.</p> <p>Os alunos à hora da aula encontravam-se à porta da sala, o que fez que a aula iniciasse à hora prevista.</p> <p>Iniciei a aula observando e controlando a forma como os alunos entravam na sala de aula.</p> <p>Os grupos distribuíram-se pelos computadores existentes e comecei por percorrer cada grupo para perceber em que ponto da situação estavam os trabalhos, bem como o pretendido para esta aula.</p> <p>Após esta fase, voltei a dirigir-me a cada grupo para tirar dúvidas existentes sobre os trabalhos e ajudar a encaminhá-los.</p> <p>A segunda parte da aula foi uma continuação do trabalho já iniciado na primeira parte da mesma.</p> <p>Nesta segunda parte da aula, o Professor Orientador Belmiro esteve presente e observou a forma como a aula decorreu.</p> <p>Os últimos momentos da aula foram dedicados à avaliação do ponto de situação dos trabalhos e ao preenchimento da grelha de observação de aula.</p> | <p>A aula decorreu dentro da normalidade, sendo que os alunos mostraram-se atentos e motivados. A utilização deste método de trabalho em grupo permitiu que a turma fosse mais participativa e estivesse envolvida em tarefas.</p> <p>Ao percorrer os grupos, senti que os alunos tinham algumas dificuldades na utilização de alguns sites de pesquisa de dados, nomeadamente PORDATA.</p> <p>Percebidas estas falhas e, juntamente com a professora cooperante, percorremos os grupos e explicámos como poderiam pesquisar a informação, bem como a forma como exportar a mesma.</p> <p>De uma forma geral estou satisfeito com o percurso da turma pois esta mostrou interesse e vontade de realizar o projeto pedido.</p> |

| | | |
|---------|--|---|
| | <p>Posteriormente à aula, o Professor Orientador Belmiro teceu alguns comentários à mesma.</p> | |
| 17 – 04 | <p>Sumário: Pesquisa na internet sobre o trabalho de grupo – continuação.</p> <p>Preparação da apresentação final dos trabalhos.</p> <p>Os alunos à hora prevista encontravam-se à porta da sala, o que fez que a aula iniciasse à hora marcada.</p> <p>Iniciei a aula com a observação do comportamento dos alunos a entrarem na sala.</p> <p>Estando todos os grupos distribuídos pelos computadores existentes, comecei por dirigir-me a cada grupo para perceber em que ponto da situação estavam os trabalhos, bem como o pretendido para esta aula.</p> <p>Esta aula tinha como objetivo a finalização da pesquisa, bem como a construção da apresentação final, para nas próximas duas aulas o trabalho ser apresentado à turma.</p> <p>No decorrer da aula, percorri os grupos todos dando sempre o meu contributo no decorrer do projeto.</p> <p>Nos últimos momentos da aula, dediquei-me a perceber em que ponto da situação estavam os trabalhos e ao preenchimento da grelha de observação de aula.</p> | <p>Os alunos chegaram dentro do tempo normal.</p> <p>Os alunos demonstraram interesse e atenção sobre o que lhes era pedido.</p> <p>Todos os alunos apresentaram interesse no trabalho realizado e conseguiram cumprir os prazos estipulados no início do projeto.</p> <p>Na parte da preparação da apresentação, senti que os alunos sentiam dificuldades no que diz respeito a resumir a informação essencial para mostrar à turma.</p> |

| | | |
|---------|--|---|
| 20 – 04 | <p>Sumário: Apresentação final dos trabalhos de grupo.</p> <p>Os alunos à hora prevista encontravam-se à porta da sala, o que fez que a aula iniciasse à hora marcada.</p> <p>Iniciei a aula analisando se os grupos tinham tudo preparado para dar início às apresentações.</p> <p>Terminada esta fase, demos início às apresentações.</p> <p>No final de cada apresentação, foi pedido que a turma fizesse um comentário sobre o grupo e o tema apresentado e, de seguida, eu e a professora orientadora fizemos alguns comentários sobre a apresentação e realizámos o registo da avaliação na folha “avaliação do trabalho de grupo”.</p> <p>Cada grupo tinha uma folha “avaliação do trabalho de grupo”, onde efetuava o registo da heteroavaliação do grupo em questão.</p> <p>A segunda parte da aula foi uma continuação do trabalho iniciado na primeira parte da mesma.</p> <p>Nesta segunda parte da aula, o Professor Orientador Belmiro esteve presente e realizou a observação da forma como esta decorreu.</p> <p>Posteriormente à aula, o Professor Orientador Belmiro teceu alguns comentários à mesma.</p> | <p>A aula decorreu dentro da normalidade, os alunos estiveram atentos e motivados.</p> <p>Os alunos mostraram criatividade na forma como apresentaram e mostraram interesse pelo projeto.</p> <p>O comportamento e respeito pelo outro foi bastante notório, o que me deixou bastante satisfeito com a turma.</p> |
|---------|--|---|

| | | |
|---------|---|--|
| 24 - 04 | <p>Sumário; Apresentação final dos trabalhos de grupo – conclusão.</p> <p>Debate com a turma sobre os temas abordados nos trabalhos.</p> <p>Os alunos à hora prevista encontravam-se à porta da sala o que fez que a aula iniciasse à hora marcada.</p> <p>Esta aula foi uma continuação da aula anterior, com a apresentação dos restantes trabalhos de grupo.</p> <p>No final de cada apresentação, foi pedido que a turma fizesse um comentário sobre o grupo e o tema apresentado e, de seguida, eu e a professora orientadora fizemos alguns comentários sobre a apresentação e realizámos o registo da avaliação na folha “avaliação do trabalho de grupo”.</p> <p>Cada grupo tinha uma folha “avaliação do trabalho de grupo”, onde efetuava o registo da heteroavaliação do grupo em questão.</p> <p>A segunda parte da aula ficou marcada por um debate entre todos, em que foram abordados os temas apresentados pelos grupos. Nesta fase, orientei o debate, de forma a conseguir que todos os temas fossem abordados.</p> <p>Também houve tempo para ajudar os alunos na interpretação de gráficos, tabelas e textos.</p> | <p>Nesta aula tudo correu dentro da normalidade e é de salientar, novamente, o comportamento e respeito pelo outro por parte dos alunos.</p> <p>O debate foi bastante importante pois permitiu-me explicar aos alunos a forma como deve ser feita uma análise de gráfico, tabela ou texto, quais os pontos a focar e como os mesmos devem ser apresentados.</p> <p>Este projeto foi bastante produtivo, dado que foi notória a grande participação por parte de todos os alunos e o empenho dedicado ao mesmo.</p> <p>Estou bastante satisfeito com o trabalho final realizado pela turma e com a preciosa ajuda que a professora orientadora forneceu.</p> <p>Nos momentos finais da aula, agradei a todos os alunos por toda a colaboração neste trabalho e felicitei-os pelos excelentes resultados apresentados.</p> <p>Posteriormente, irei colocar todos os trabalhos realizados</p> |
|---------|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | | no “site” para futuras consultas por parte dos alunos. |
|--|--|--|

Anexo E – Cenário de aprendizagem

Modelo de Cenário de Aprendizagem



Disciplina: Economia

Tema: Cenários e situações diversificadas do ensino e aprendizagem da Contabilidade

Autor: Filipe Santos

Tendência(s) relevante(s)

Anote a tendência ou tendências a que o cenário se destina a responder e se necessita(m) de se adaptar ao futuro ou abraçar o futuro indicado pela tendência. Por norma, 1 ou 2 tendências são suficientes.

Necessidade de desenvolver aulas com um carácter eminentemente prático que permitam o desenvolvimento de competências, numa perspetiva construtivista, com utilização de metodologias ativas que possibilitem aos alunos fazer, criar, pensar e desenvolver o pensamento crítico, trabalho colaborativo e reflexão.

Pretende ainda responder à tendência e exigência na sociedade contemporânea de integração das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, neste caso também com um objetivo isomórfico de transferência de competências para os futuros professores.

Qual o nível de maturidade que o cenário pretende alcançar. Este deve ser o nível acima do nível de maturidade atual do Modelo de Maturidade da Sala de Aula do Futuro.

| DE: nível atual de Maturidade da Sala de Aula do Futuro | PARA: nível desejado de Maturidade da Sala de Aula do Futuro |
|---|--|
| | |

Breve descrição

Em que uc e respetiva temática se inscreve este cenário? De que modo este contribui para o desenvolvimento das competências preconizadas na uc?

Disciplina – Economia

Temática: O site pode ser um recurso à organização dos materiais e recursos pedagógicos para uma melhor aprendizagem da Economia no ensino profissional?

Este cenário terá uma duração de 10 aulas. Uma primeira sessão serão expostos os assuntos relacionados com os temas abordados no módulo 8, nas seguintes sete aulas será trabalho prático com os alunos na realização de grupos e posteriormente ajuda na elaboração do mesmo. Nas duas últimas aulas serão as apresentações/demonstrações de todo o trabalho realizado no decorrer das aulas.

Este cenário contribui para o desenvolvimento de competências dos alunos, de modo a lhes permite simular na prática a realidade económica e europeia. No final uma reflexão e análise crítica sobre o trabalho de cada grupo por parte do professor.

Assim, desenvolver capacidades económicas, de organização, de autonomia, de trabalho cooperativo e também promover competências de comunicação e de integração das tecnologias digitais.

Objetivos de Aprendizagem

Quais os objetivos de aprendizagem assumidos para este cenário? Como se relacionam com as competências que os alunos de mestrado deverão desenvolver?

Neste cenário pretende-se que os alunos sejam capazes de:

- Compreender e mobilizar conhecimentos na disciplina de Economia;
- Aplicar os conhecimentos, através da realização de simulações práticas;
- Cooperação, trabalho em grupo e autoajuda entre todos.

Papel dos Alunos (futuros professores)

Em que tipo de atividades serão envolvidos os alunos?

Os alunos ao longo das sessões deverão:

- Adquirir os conhecimentos técnicos;
- Conhecer conceitos do subtema escolhido;
- Elaboração de uma apresentação.

Assim consideram-se como finalidades da disciplina:

- Promover a capacidade de relacionamento interpessoal, numa base de respeito, confiança e cooperação;
- Consciencializar para a necessidade de adaptação à mudança, numa perspetiva de formação ao longo da vida;

- Contribuir para a aquisição de hábitos de responsabilidade e de autodisciplina;
- Estimular a auto-compreensão, a auto-confiança e a auto-estima;
- Estimular a autonomia no modo de pensar e de agir;
- Promover a iniciativa, o dinamismo e a criatividade;
- Promover a capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação com vista à resolução de problemas;
- Estimular o uso das ferramentas-base das novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Proporcionar a formação de aptidões e aquisição de competências no domínio técnico-contabilístico;
- Estimular atitudes de interpretação da realidade económica, contribuindo de forma positiva para o funcionamento do sistema económico.

Que tipo de competências irá estas atividades promover em mim enquanto docente de acordo com o UNESCO ICT competency framework for teachers?

Estas atividades irão desenvolver em mim, um trabalho colaborativo bem como cooperativo.

Ferramentas e Recursos

Que recursos, inclusive tecnológicos, será pertinente usar? De que modo serão usados?

Os principais recursos e ferramentas necessários são:

- Roteiro e calendarização das aulas e atividades;
- Materiais fornecidos aos alunos;
- Guião elaborado pelo professor;
- Computador para a realização de todo trabalho bem como o videoprojector para as apresentações;

Como cada aluno tem liberdade para escolher ferramentas ou recursos que considerem mais eficazes de realizar todo o processo.

Pessoas e lugares

O professor de TIC, será um professor a colaborar neste projeto visto que poderá haver situações informáticas, nomeadamente programas mais complexos que não sejam de uso fácil.

Todo o trabalho decorrerá dentro da sala de aula.

As apresentações decorreram na sala de aula prevista.

Tempos

O cenário tem uma duração prevista de 10 aulas.

Incluindo uma primeira aula de introdução e planeamento do trabalho, sete aulas para o desenvolvimento do projeto, e duas aulas finais para a apresentação de todo o trabalho.

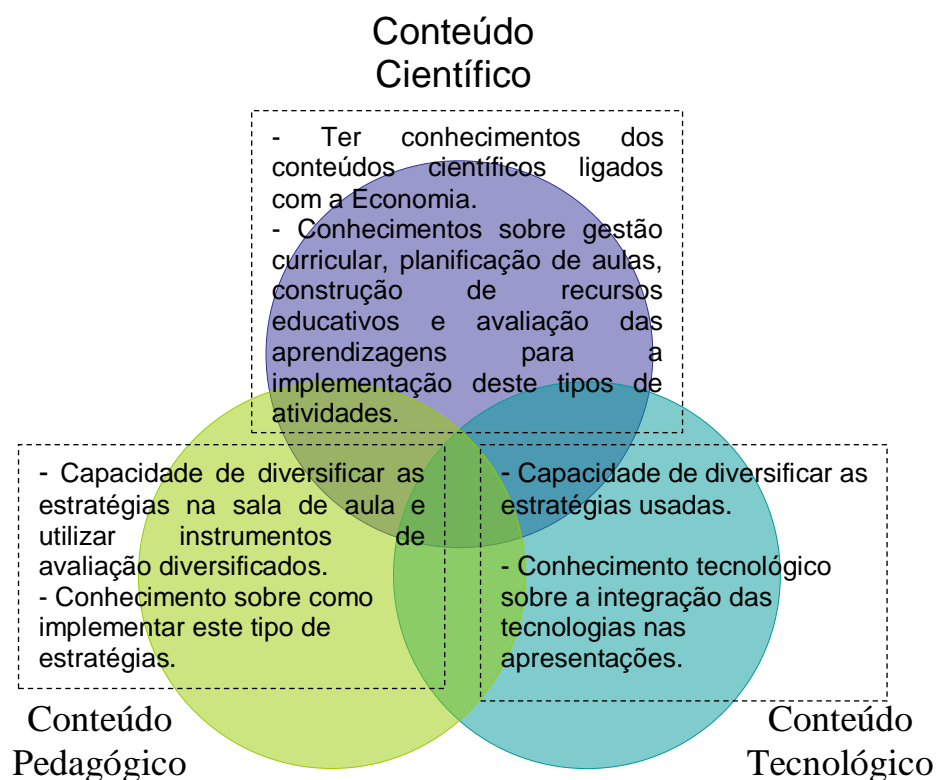
Avaliação

Como as atividades desenvolvidas serão avaliadas (tipo de avaliação, instrumentos, ...)? Sobre o que se foca (objetivos, competências, ...)?

A avaliação será maioritariamente formativa, focada na construção e desenvolvimento de competências, baseada na construção de grelhas de observação nas aulas práticas, na autoavaliação realizada pelo aluno e heteroavaliação efetuada pelos colegas e feedback do professor, bem como a avaliação global do projeto final.

Modelo TPACK

O cenário desenvolvido está enquadrado no Modelo TPACK, visto intercepar conteúdo científico, na área da didática específica, conteúdo pedagógico, através das metodologias de ensino utilizadas, e conteúdo tecnológico, pela integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.



Modelo TPACK

Narrativa do **Cenário de Aprendizagem**

Título:

A narrativa do Cenário deve ser redigida para descrever a visão do ensino-aprendizagem da perspectiva do professor ou da perspectiva dos alunos. Considere-a como uma história que descreve a experiência de aprendizagem. Deve ter cerca de 500 palavras e pode descrever uma experiência de aprendizagem tão longa ou tão curta quanto se pretenda, por vezes numa só aula, mas normalmente abrangendo mais do que uma aula, como por exemplo um projeto cuja conclusão possa demorar várias aulas.

Este cenário foi criado no âmbito da disciplina de economia e partiu da necessidade de criar algo mais prático para que os alunos desenvolvessem as suas competências, de modo a criar, pensar e desenvolver a sua formação numa perspectiva de trabalho colaborativo.

Outro objetivo foi também promover o uso das tecnologias na disciplina de economia. O cenário compreende uma aula inicial que começará com a exposição de todos os conhecimentos teóricos para que os alunos possuam o conhecimento e as técnicas necessárias para todo resto do projeto.

Nas restantes sete aulas seguintes os alunos irão ser divididos por grupos em que cada grupo irá escolher um subtema do módulo 8 da disciplina de economia.

As últimas duas aulas serão uma apresentação global de todo o processo deste projeto, onde haverá feedback por parte dos colegas bem como do professor.

Com este projeto pretendesse o desenvolvimento de competências futuras dos alunos, na perspectiva de atribuir conceitos que na sua vida profissional irão contactar na realidade.

*Este template foi adaptado do modelo de cenário de aprendizagem do **Kit de Ferramentas da Sala de Aula do Futuro**, desenvolvido no âmbito do projeto iTEC (2010-2014) com o apoio do 7.º Programa-Quadro da Comissão Europeia. O kit de ferramentas está disponível em <http://fcl.eun.org/toolkit>*